

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

MARIA CLARA REINOL SANTOS

**ESTUDO SOBRE A TEMÁTICA DO FEMINISMO NO AMBIENTE ESCOLAR
COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE INICIATIVA DE
*SLAM POETRY***

**SÃO CRISTÓVÃO
2024**

MARIA CLARA REINOL SANTOS

**ESTUDO SOBRE A TEMÁTICA DO FEMINISMO NO AMBIENTE ESCOLAR
COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE INICIATIVA DE
*SLAM POETRY***

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia e Documentação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientadora: Profa. Dra. Janaina Fialho

**SÃO CRISTÓVÃO
2024**

Dados de Catalogação na Publicação (CIP)

Santos, Maria Clara Reinol.

S237e Estudo sobre a temática do feminismo no ambiente escolar com jovens do ensino médio [manuscrito] : uma proposta de iniciativa de *slam poetry* / Maria Clara Reinol Santos. - São Cristóvão, 2024.
80 f. : il.

Orientadora: Dra. Janaina Fialho.
Trabalho de conclusão de curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade Federal de Sergipe, Departamento de

Ciência da Informação, 2024.

1. Biblioteca escolar. 2. Feminismo 3. Disseminação da informação 4. Ensino médio 5. Slam poetry. I. Fialho, Janaina, orientadora. II. Título.

CDU 027.8(42)
CDD 027.471

**ESTUDO SOBRE A TEMÁTICA DO FEMINISMO NO AMBIENTE ESCOLAR
COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE INICIATIVA DE
SLAM POETRY**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito de Conclusão de Curso de Biblioteconomia e Documentação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe.

Orientador(a): Prof.^a Dr^a Janaina Fialho

Nota: 9,5

Data de apresentação: 11 / 04 / 2024

BANCA EXAMINADORA

**Profa. Dra. Janaina Fialho
(Orientadora)**

**Prof. Dra. Alessandra dos Santos Araújo
(Membro convidado - Interno)**

**Prof. Dra. Telma de Carvalho
(Membro convidado - Interno)**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, por sempre ser meu sustento; à Nossa Senhora e São José por serem o exemplo da paciência que tanto precisei nessa caminhada, à Santo Antônio (herança da minha mãe), por ser amparo nos momentos de aflição e à São Judas Tadeu, por todas as causas alcançadas.

Agradeço aos meus pais, *Jorge Antônio (in memoriam)*, a quem sempre sentirei saudades e essa vitória também é sua, Maria de Fátima, por sempre ser nosso alicerce e um exemplo da mais divina força, fé e amor.

Aos meus irmãos, Maria Isabella, José Antônio, Roberto.

Aos meus sobrinhos, em especial a Davi Miguel, aquele que me devolveu a alegria no momento de desesperança.

Às minhas avós Maria Edildes (*in memoriam*) e Maria Rita (*in memoriam*), que com certeza estariam orgulhosas com essa conquista; às minhas tias, Joana e Cristina, por serem os maiores exemplos e apoio na minha vida.

Aos meus primos, Luiz Mario, Flavio, Leide e Lucas.

Às minhas cunhadas Adry e Jessica.

À minha orientadora Professora Janaina Fialho, meu muito obrigada por toda paciência, a senhora foi definitivamente o melhor presente e exemplo como professora e orientadora e nunca desistiu de mim.

Ao Departamento de Ciência da Informação, à todos os professores que são divinos mestres e um exemplo para nossa profissão.

Aos amigos que tenho do Santuário São Judas Tadeu: aos meus amigos e companheiros de caminhada os Catequistas de Eucaristia e Crisma, Grupo de Canto, Cintia, Stefane, Aluízio, Lorena e Lucas, por serem porto seguro em todo esse momento mesmo não percebendo.

Aos meus amigos que a UFS me deu para a vida: Ana Carolina, Caroline Bianchi, Abdilene, Julio, Milena, Kaio, Fernanda, Ida, Edilaine, Kleiton e dentre outros que vocês bem sabem e nunca cansei de falar.

Aos meus amigos do IFS Campus Socorro, que sempre são meu porto seguro em todos os momentos, em especial à Anna Ruth e Gabriel.

Aos meus amigos: Milena, Márcio, Luiz, Isaac, Douglas, Sabrina, Isabel, Claudia, Derize, Mirele, Mércia, Katlyn, e os demais que sabem que fazem parte dessa história.

Ao Centro de Excelência Atheneu Sergipense pelo apoio e espaço nesta pesquisa e em especial à Lucinda por ser um ser humano incrível.

Aos amigos que fiz nos locais onde trabalhei, à SEDUC no setor de Prestação de Contas.

Agradeço à DIPUB/DGB e ao EDIFS em nome de Kelly, Paula, Geocelly, Daniel, Hilton, Erik, Ramon, Geovane, e demais servidores, bolsistas e terceirizados que fizeram parte dessa caminhada, obrigada por toda paciência.

Esse é só o início de uma vida inteira de vitórias!!!!

Dedico este projeto de vida, a minha graduação e este esforço à minha família, em especial ao meu amado *Pai Jorge Antônio (in memoriam)* e à minha amada Mãe Maria de Fátima, a quem devo tudo e todo amor e paciência, obrigada por me fazerem ser quem sou.

**“Correu o tempo
Hoje eu vejo a maravilha
De se ter uma família
Quando tantos não a têm”
(Utopia, Padre Zezinho).**

RESUMO

Sabendo das desigualdades sociais existentes relacionadas ao gênero, principalmente em uma sociedade enraizada no patriarcado, as mulheres são objetificadas, tratadas como posse, porém atualmente vêm buscando autonomia e reivindicando seus direitos. A pesquisa tem o objetivo geral de analisar como as questões relacionadas ao feminismo são abordadas e trabalhadas com alunos do primeiro ano do ensino médio no Centro de Excelência Atheneu Sergipense, bem como específicos: investigar a participação da biblioteca escolar no processo de formação dos jovens em relação às questões feministas, avaliar o papel do professor como mediador da temática do feminismo e demonstrar como a iniciativa do *slam poetry* contribui para a abordagem do feminismo com os alunos do primeiro ano do ensino médio. O problema foi assim delineado: como o Centro de Excelência Atheneu Sergipense aborda essas questões relacionadas ao feminismo com os alunos, e como o profissional da informação tem observado o impacto do incentivo sobre os estudos nas pautas feministas para jovens que vivem em uma sociedade patriarcal. Qual a sua importância, por que o feminismo é essencial para a formação e a libertação dos jovens no século XXI? A pesquisa é qualitativa, exploratória e utilizou o método da pesquisa-ação. Utilizou-se entrevista com os professores e a responsável pela biblioteca para coletar dados. Os resultados apontam o *slam poetry* como uma ferramenta importante para se trabalhar a temática do feminismo nas escolas, bem como o papel importante da biblioteca nesse processo. Um vídeo foi produzido como resultado do estudo.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar. *Slam poetry*. Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Feminismo. Profissional bibliotecário.

ABSTRACT

Knowing the existing social inequalities relating to gender, especially in a patriarchy rooted society, women are objectified, treated as possessions, but they are currently seeking autonomy and claiming their rights. The research has the general objective of analyzing how issues related to feminism are approached and worked on with students in the freshman year of high school at the Atheneu Sergipense Center of Excellence, as well as specifically: investigating the participation of the school libraries in the process of educating young people in relation to feminist issues, evaluating the role of teachers as the mediators of the topic of feminism and demonstrate how the initiative of Slam Poetry contributes to the approach to feminism with freshman high school students. The problem was outlined as follows: how the Atheneu Sergipense Center of Excellence addresses these issues related to feminism with students, and how the information professional has observed the impact of encouraging studies on feminist ideals for young people living in a patriarchal society. How important is it, why is feminism essential for the formation and liberation of young people in the 21st century? The research is qualitative, exploratory and used the action- research method. Interviews with teachers and the person responsible for the library were used to collect data. The results point to Slam Poetry as an important tool for working on the topic of feminism in schools, as well as the important role of the library in this process. A video was produced as a result of the study.

Keywords: School Library. Slam Poetry. Atheneu Sergipense Center of Excellence. Feminism. Librarian professional.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1-	Ações da pesquisa-ação no Colégio Atheneu.....	40
QUADRO 2-	Entrevistados.....	46
QUADRO 3-	Quantidade de funcionários.....	55
QUADRO 4-	Quantidade de alunos.....	56
QUADRO 5-	Plano de Ação.....	57
QUADRO 6-	Notas do <i>slam</i>	63

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 -	<i>Slam</i> Resistência	29
FIGURA 2-	Roberta Estrela D'Alva	30
FIGURA 3 -	<i>Rapper Sabotage</i>	33
FIGURA 4 -	Problema	41
FIGURA 5 -	Plano	42
FIGURA 6 -	Implementação, avaliação do plano e <i>feedback</i>	43
	
FIGURA 7 -	Centro de Excelência Atheneu Sergipense	44
FIGURA 8 -	Organograma	55
FIGURA 9 -	Abordagem do significado de rima	60
FIGURA 10 -	Formação do júri	60
FIGURA 11	Elaboração das rimas	61
FIGURA 12	<i>Feedback</i> dos participantes da pesquisa	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDEG	Grupo de Trabalho de Bibliotecas pela Diversidade e Enfoque de Gênero
BE	Biblioteca Escolar
CI	Ciência da Informação
DEA	Diretoria de Educação de Aracaju
DREs	Diretorias Regionais de Educação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FEBAB	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições
IFLA	International Federation of Library Associations
LGBTQIAPN+	Lesbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgenero/Travesti, Queer, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais.
ONU	Organização das Nações Unidas
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization
WSPU	<i>Women's Social and Political Union</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Contextualizando o feminismo	17
2.2	Feminismo no Brasil	23
2.3	A arte, a cultura e o <i>slam poetry</i>	26
3	BIBLIOTECA ESCOLAR	34
3.1	Bibliotecário como mediador da informação	36
4	METODOLOGIA	39
4.1	Caracterização de pesquisa	39
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	46
5.1	Entrevistas realizadas	46
5.2	Funcionamento escolar	54
5.3	Desenvolvimento do plano	56
5.4	Proposta do <i>slam poetry</i>	58
5.5	<i>Feedback</i>	64
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
	REFERÊNCIAS	70
	APÊNDICE A - TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA	75
	APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE) - ALUNOS E PROFESSORES	76
	APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA	78
	APÊNDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES	79

1 INTRODUÇÃO

As desigualdades sociais existentes são travadas a partir de uma sociedade construída e enraizada sob o patriarcado, na qual o gênero predominante fora intitulado como o masculino. Em seu histórico de conflitos relacionados à superioridade masculina e à exclusão de mulheres em decisões sociais e políticas.

Seguindo a linha de pesquisa Informação e Sociedade, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe (DCI/UFS), tal abordagem visa observar o estudo da informação como interesse social e interdisciplinar, pois se baseia em diversas áreas do conhecimento para compreender como a informação interage com a sociedade. Ela é essencial para a compreensão da importância da informação na formação cultural e social das comunidades, pensando no papel das unidades de informação enquanto mediadoras, e na importância de espaços alternativos para a disseminação da informação.

Em seu discurso, Adichie disse que: “Homens e mulheres são diferentes. Temos hormônios em quantidades diferentes, órgãos sexuais diferentes e atributos biológicos diferentes — as mulheres podem ter filhos, os homens não” (Adichie, 2014, p. 18). Por esse motivo, os homens, em determinadas épocas, estiveram em total poder; por meio da superioridade vigente na sociedade, pautando a submissão das mulheres aos homens.

Com a superioridade de uma sociedade regida sob a heteronormatividade, “pode-se compreender o termo heteronormatividade como aquilo que é tomado como parâmetro de normalidade em relação à sexualidade” (Petry; Meyer, 2011, p.196). A heteronormatividade traz à tona o termo que designa o parâmetro de normalidade ou norma padrão para atração e comportamento sexual entre seres de sexos opostos, sendo totalmente excludente com aqueles que são considerados fracos. Torna-se importante que mulheres, sejam cis gêneros, transexuais ou não-binárias, aprendam a se posicionarem e a conhecerem seus direitos, problematizando essa recorrente desigualdade entre os gêneros e as suas consequências.

Por anos as mulheres vêm sendo objetificadas, e tratadas como posse dos homens, abusadas psicológica e fisicamente. No entanto, em tempos mais recentes, as mulheres estão buscando reivindicar seus direitos: de escolha, de estudo, de empoderamento informacional, de trabalho, de ter vez e voz na sociedade. A busca pelo saber e a necessidade de conhecimento são específicas do ser humano, independente do seu gênero, e as mulheres vêm conquistando seus direitos de estudar e lutando pela sua independência financeira, o que é crucial.

A vivência e a descoberta de ser feminista é uma luta diária, servindo para prevenção até mesmo dos abusos psicológicos, de saber identificar quando se está sendo objetificada e colocada sob a submissão do outro, até mesmo inclusive de pessoas próximas como amigos, familiares e até mesmo professores. É importante pontuar que muitas mulheres na atualidade se tornam escravas com a exigência de padrões de comportamento impostos e isso ocorre com muita frequência na idade escolar, na adolescência.

O acesso à informação sobre conteúdos feministas em ambientes escolares é feito principalmente por meio de expressões artísticas como o *slam poetry*. No cenário brasileiro, Neves (2017, p. 104) destaca as temáticas poéticas abordadas e trabalhadas nesses eventos que descrevem e denunciam "críticas às desigualdades sociais, ao preconceito racial, à violência contra a mulher, à homofobia, à transfobia". Tais eventos são escritos e vivenciados em boa parte por jovens em idade escolar, principalmente do ensino médio; descobrindo novas vivências, questionando e problematizando temas sociais.

A arte também gera conhecimento; nesse contexto, o profissional da informação poderá atuar promovendo expressões artísticas, bem como o acesso à leitura e às informações, as quais acrescentam e tornam as mulheres conscientes da sua luta, história e reconhecimento de suas conquistas em prol da independência intelectual, emocional e financeira.

Em inúmeros casos no ensino médio os adolescentes encontram-se em momentos de divisão social, introduzidos em suas vivências, como a exemplo da separação de

profissões masculinas e femininas. Acredita-se que o acesso à informação e ao conhecimento de qualidade poderá proporcionar maior conscientização de seus papéis na sociedade, independente do gênero. Conforme Fialho (2009), a biblioteca escolar e o bibliotecário têm papel relevante nesse processo de formação.

A biblioteca proporciona aos adolescentes e jovens acesso ao conhecimento registrado, desenvolvendo a imaginação e o pensamento crítico como interagentes no ambiente educacional, independente do seu suporte. “Espaço que sugere a união de professores e bibliotecários, para que possam alcançar um maior desempenho com os alunos, tanto na escrita como na leitura” (Ferreira, 2014, p. 14), a biblioteca escolar atua em prol da educação e deve planejar os serviços de acordo com o seu público-alvo: faixa etária, raça, religião e demais coletivos sociais na comunidade.

A pesquisadora em questão é egressa de uma instituição de ensino estadual de Aracaju no estado de Sergipe e observou a partir das vivências pessoais as cobranças intelectuais e a objetificação feminina, resultando em grandes impactos na sua saúde mental e futuro profissional. Tal cenário motivou o interesse por pautas sociais relevantes como o feminismo, a desconstrução de gênero, o racismo, a homofobia e a gordofobia, lutas sociais que englobam todos os que são esquecidos e deixados à margem da sociedade, sem empoderamento emocional e informacional. É importante resistir e não silenciar, nem limitar o acesso ao conhecimento a esses grupos.

Tendo em vista que o período escolar exerce um impacto na formação cultural e intelectual dos jovens do ensino médio principalmente relacionados a pautas sociais, pergunta-se: como o Centro de Excelência Atheneu Sergipense aborda essas questões relacionadas ao feminismo com os alunos, e como o profissional da informação tem observado o impacto do incentivo sobre os estudos nas pautas feministas para jovens que vivem em uma sociedade patriarcal. Qual a sua importância, por que o feminismo é essencial para a formação e a libertação dos jovens no século XXI?

Dessa maneira o objetivo geral consiste em identificar como as questões sobre o feminismo são abordadas e trabalhadas com jovens do primeiro ano do ensino médio do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. E os objetivos específicos são: 1) identificar se e como a biblioteca escolar (BE) participa do processo de formação de jovens do ensino médio no tocante às questões feministas; 2) verificar o papel do professor enquanto mediador da temática do feminismo; 3) demonstrar como a iniciativa com *slam poetry* contribuiu sobre a abordagem da temática do feminismo com jovens do primeiro ano do ensino médio, o produto da pesquisa foi um vídeo, que demonstrou o processo de construção e a pesquisa-ação desenvolvida na comunidade escolar.

Tendo em vista um melhor aproveitamento da leitura, o estudo estando assim estruturado: a seção dois aborda o referencial teórico, que é dividido entre o feminismo, suas ondas feministas e as mobilizações históricas, bem como a influência desses aspectos na direção da sociedade. Também discute a arte, a cultura e o *slam poetry*, traçando seu histórico até sua chegada ao Brasil e sua transformação na cena do *hip hop* brasileiro, tornando-se um símbolo de cultura e tradição.

A seção três trata do papel do bibliotecário escolar como mediador da informação e sua importância para contribuir com o ensino e incentivar a autonomia do pesquisador juvenil. Descreve também o papel da biblioteca escolar e do profissional da informação como mediadores para cumprir essa função.

A seção quatro aborda a metodologia aplicada para alcançar os objetivos do trabalho, descrevendo o plano de ação e a aplicabilidade dos questionários na escola e com os alunos. Essa metodologia visa implementar o *slam poetry*. Já a seção cinco apresenta os resultados obtidos e a aplicação definitiva do evento *slam* na escola, além da produção de um vídeo como resultado desse processo, disponível no canal da pesquisadora e com *link* de acesso. Também são fornecidos *feedbacks* para melhorias em futuras aplicações na instituição.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte da pesquisa será abordada a contextualização do que é o feminismo, suas ondas e de que forma elas contribuíram para a luta das mulheres por uma sociedade igualitária. Acrescenta-se o histórico do feminismo no Brasil, o qual teve início a partir da luta do feminismo negro, contra principalmente o racismo e o preconceito e a exclusão dos membros da comunidade LGBTQIAPN+, adicionando a igualdade de gênero junto com seus termos e a orientação sexual de forma socialmente aceitáveis e inclusivas. Em tal cenário, aborda também a importância da BE e da mediação do bibliotecário em pautas tão urgentes para a sociedade.

2.1 Contextualizando o feminismo

O feminismo é uma luta política e social, cada realidade de uma mulher será pautada a partir da sua classe social, orientação sexual e sua raça. De acordo com o dicionário (2021) a palavra feminismo é descrita como “doutrina cujos preceitos indicam e defendem a igualdade de direitos entre mulheres e homens” (Dicio, 2021). Sempre existiram formas diferentes de enxergar a realidade de cada ser humano na sociedade, se realmente existisse igualdade social, não seriam necessárias lutas sociais, as pessoas não seriam classificadas dessa forma por gênero, raça, orientação sexual, classe social ou por estética de corpos, não sendo excluídas de suas oportunidades e possibilidades a partir das condições citadas.

Por tratar-se de um assunto tão antigo e ao mesmo tempo tão atual é possível afirmar que uma mulher não nasce feminista, mas torna-se. Logo, não se deve tratar a luta feminista como um privilégio apenas por nascer mulher e sim de direitos reivindicados (Stival; Martins, 2016). O feminismo possui uma pauta atual e uma luta antiga, porém traçada na linha do tempo de evolução da sociedade. O mesmo

ressurge num momento histórico em que outros movimentos de libertação denunciam a existência de formas de opressão que não se limitam ao econômico. Saindo do seu isolamento, rompendo seu silêncio, movimentos negros de minorias étnicas, ecologistas, homossexuais, se organizam em torno de suas especificidades e se completam na busca de superação das desigualdades sociais (Alves; Pitanguy, 2017, p. 1).

Segundo a historiadora Joana Maria Pedro¹, nomes não são apenas uma atribuição, mas trazem uma história e um peso que se associam e que a palavra feminismo foi utilizada com um sentido pejorativo para desqualificar a iniciativa de uma luta pautada no protagonismo feminino. O complemento “ismo” é muito utilizado para demonstrar doenças ou remetem a coisas e ações ruins, a entrevista em questão com a ativista portuguesa destaca importância da luta feminista, reforçando a necessidade de continuar lutando por um mundo mais justo e igualitário para todas as pessoas.

A história do feminismo em contexto mundial se deu inicialmente na época em que nunca fora imaginado citar o nome feminismo, para denominar atos de luta pela igualdade social, política e econômica entre os gêneros. Importante ressaltar que as mulheres não querem ser homens, muito menos privilégios, apenas buscam os mesmos direitos; a primeira manifestação de poder sobre o gênero foi justamente do homem com a mulher. Segundo Pedro e Guedes (2010, p. 3),

As relações de gênero presentes no patriarcado pressupõem que o órgão sexual determina as funções sociais. Dessa forma, a sociedade constrói uma identidade social, que é construída através dos distintos papéis que são atribuídos a homens e a mulheres.

O feminismo destaca-se por suas lutas sociais de suma importância para a igualdade de gênero; as ondas feministas trazem o marco das lutas durante os anos, destacando os avanços da mulher diante da sociedade patriarcal e construída sob o machismo. O feminismo socialmente é dividido em três grandes ondas que marcam sua história, iniciando com a *First Wave*, traduzida como Primeira Onda, é possível afirmar que cresceu “no contexto da revolução industrial e do liberalismo político, mas é conectada tanto com o movimento liberal a favor dos direitos das mulheres, quanto ao movimento socialista feminino no final do século XIX e começo do século XX nos Estados Unidos e Europa” (Krolokke; Sorensen, 2006 apud Stival; Martins, p.102).

¹ PEDRO, J. M. Por toda uma vida feminista: entrevista com Joana Maria Pedro. Por dentro da África. Disponível em: <https://www.pordentrodaafrica.com/cultura/por-toda-uma-vida-feminista-entrevista-com-joana-maria-pedro>. Acesso em: 13 mar. 2023.

A primeira onda feminista foi concretizada como sufrágio feminino (o direito ao voto) que

corresponde ao período que vai desde as últimas décadas do século XIX, quando se tornou mais expressiva a luta pelos direitos humanos, até as primeiras do século XX, com o movimento das sufragistas, que defendiam direito ao voto feminino (Zinani, 2012, p. 411).

As mulheres conseguiram não apenas o direito a ter voz nas decisões políticas da sociedade, mas o de serem votadas também. As ondas feministas marcaram o início da linha do tempo para conquistas importantes na história dos direitos das mulheres, com o crescimento da igualdade de gênero.

As conquistas com base no primeiro movimento feminista destacaram-se no século XX com a fundação do grupo chamado *Women's Social and Political Union* (WSPU), que traduzido se chama União Social e Política das Mulheres; esse foi o grupo que influenciou outros diversos movimentos feministas no Ocidente.

O feminismo defende a causa das mulheres, sejam as cisgêneros, as que nascem biologicamente mulher e assim se identificam diante da sociedade, as pessoas transgênero e as transexuais. De acordo com o *síte Orientando*², voltado para a comunidade LGBTQIAPN+³, as pessoas trans “são pessoas cujo gênero designado ao nascimento é diferente do gênero que possuem. Mesmo assim, nem todas as pessoas se encaixam nesta definição” (Orientando, 2020, n. p.). Acrescenta-se à discussão o fato de que a sociedade está ancorada em um sistema binário, no qual predominam o 0 ou 1, que pode ser entendido como masculino e feminino. Em tal contexto, reforça-se o ideal de uma profunda identificação com um dos gêneros.

No entanto, é importante atentar também para as pessoas não binárias, que são aquelas que não se identificam com ambos os gêneros, segundo Orientando (2020, n. p.):

² Disponível em: <https://orientando.org>. Acesso em: 01 abr. 2022.

³ LGBTQIAPN+: Lesbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Transgênero/Travesti, Queer, Intersexo, Assexuais/Arromânticas/Agênero, Pan/Poli, Não-binárias e mais. Disponível em: <https://orientando.org>. Acesso em: 01 abr. 2022.

são as que não são somente, completamente e sempre homens ou somente, completamente e sempre mulheres. Engloba pessoas sem gênero, com vários gêneros, com gêneros separados de homem e mulher, com gêneros parecidos com homem ou mulher, entre outras. Pessoas não-binárias podem se dizer trans, mas algumas não se consideram trans. Além disso, a inclusão separada da letra N ajuda a ressaltar que pessoas não-binárias estão incluídas na comunidade, e não só pessoas trans binárias (Orientando, 2020, n. p.).

A *Second Wave* destacou-se entre os anos 1960 e 1970 e iniciou a discussão sobre o conceito e a desconstrução de gênero, atualizando e dando sentido ao termo opressão feminina, durante determinados protestos, nos quais "vários grupos feministas mostraram que tais competições tratavam mulheres como gados, e associavam nas entrelinhas que a beleza exterior da mulher é muito mais importante do que elas pensam ou fazem" (Krolokke; Sorensen, 2006 apud Stival; Martins, 2016, p. 103). Desta forma, protesta-se contra a sexualização da imagem feminina, como dona do lar e apenas como aparelho reprodutor e gerador, e não como ser pensante. A segunda onda teve seu estímulo iniciado com a publicação do livro "O segundo sexo" (1949), da escritora Simone de Beauvoir. Esta segunda onda de ideias e ações associadas às lutas de liberação feminina se iniciaram em 1960.

Será no desdobramento da assim denominada "segunda onda" — aquela que se inicia no final da década de 1960 — que o feminismo, além das preocupações sociais e políticas, irá se voltar para as construções propriamente teóricas. No âmbito do debate que a partir de então se trava, entre estudiosas e militantes, de um lado, e seus críticos ou suas críticas, de outro, será engendrado e problematizado o conceito de gênero (Louro, 1997, p. 14).

O feminismo e aqueles a quem agrega e aderem à luta de certa forma são chamados de radicais e esquerdistas, pois quando a segunda onda surgiu os movimentos esquerdistas estavam em ascensão, protestos estudantis, movimentos LGBTQIAPN+ ganharam voz, nomes e rostos; bem como a presença de movimentos de empoderamento negro, com o conjunto de lutas agregadas e vozes a serem ouvidas e conceitos sendo construídos e desconstruídos.

A luta feminista havia ganhado voz perante a sociedade e estava sendo vista e existia, e como afirma Martins (2015), o avanço da segunda onda do feminismo

visava à libertação e seu significado nas relações afetivas. Nesse contexto surgiu o *slogan* do movimento feminista, o qual dizia, “o pessoal é político” e o que é político deve ser discutido e pautado. Desta forma,

A libertação feminina não via o potencial feminino em relação ao masculino; as feministas visionárias de fins da década de 60 e início da de 70 sabiam que as mulheres jamais poderiam encontrar a liberdade aceitando viver a vida de homens *servis*. Mulheres em busca de igualdade vociferavam então para ser aceitas nos esfumaçados lugares muito frequentados pelos homens. As liberacionistas procuravam em todo o mundo indícios do que poderia ser a vida das mulheres, se elas fossem livres para definir seus próprios valores, ordenar suas próprias prioridades e decidir seu próprio destino (Greer, 2001, p.10).

Se a mulher em algum momento da história foi tratada como objeto e posse sem questionamento, ou posicionamento, na segunda onda os direitos civis e a sexualidade ganharam importância e visibilidade política, sendo que “na década de 1960, as feministas repudiaram a visão super romanceada da maternidade, identificando nela os laços de seda da opressão” (Forna, 1999, p. 21), combatendo as ideias machistas de que a mulher era totalmente encarregada de afazeres domésticos e não políticos.

A primeira e a segunda ondas são como um complemento de ideias, com acréscimos; a primeira destacou-se pela luta dos direitos políticos femininos, enquanto a segunda deu ênfase às lutas pela igualdade dos gêneros; cada época foi marcada por suas lutas específicas. A terceira onda demonstrou o divisor de águas, pois a sociedade queria o retrocesso daquele avanço todo em relação à igualdade já adquirida, mesmo sendo mínima. Sendo assim, em 1990 ocorreu a luta pela ampliação dos movimentos de igualdade legal e social para as mulheres, a qual demonstrou a necessidade de renovação conforme aponta Zinani (2012, p. 413).

Em torno de 1990, nos Estados Unidos, derivada da necessidade de renovação do movimento, devido a problemas de ordem legal, enfrentados nos Estados Unidos; da crítica masculina que atribui a redução de direitos dos homens paralelamente à igualdade adquirida pelas mulheres.

A *Third Wave* ou terceira onda marca o tempo de renovação, sendo tratado como um novo estabelecimento do movimento feminista e buscou contradizer toda a

questão da essência da feminilidade, que no dicionário significa “características, particularidade ou estado particular da mulher”⁴. Conforme já apontado, nos anos de 1990 houve uma ampliação dos movimentos pela igualdade legal e social para mulheres.

É assim que o feminismo dos anos 90 dedica-se, sobretudo, à questão da diversidade entre as mulheres. A crítica ao uso monolítico da categoria “mulher” parece ser mesmo um dos principais efeitos da globalização do feminismo operada nos anos 70. Vão-se, nesse sentido, refinando uma série de variáveis que afetam significativamente a identidade de gênero, como país, etnia e orientação sexual (Garcia, 2011, apud, Martins, 2015, p. 236).

A terceira onda permanece até os dias atuais e tornou-se muito conhecida como o movimento *Girl Power*, traduzido como poder feminino, destacando bastante “que busca responder questões de evolução e revolução, e embarca a diversidade e a multiplicidade das teorias políticas” (Krolokke; Sorensen, 2006 apud Stival; Martins, 2016, p. 106). Importante mencionar também os Princípios de Yogyakarta (2006), um documento que lista os princípios dos direitos humanos relacionados à identidade de gênero e orientação sexual, ditando tudo o que interessa e torna-se relevante para a convivência, equiparando a igualdade de realidades sem distinções.

Todas as ondas feministas têm suas lutas se consolidando no mundo, cada luta se destaca de uma forma no seu país, levando em consideração todos os avanços sociais dele, a exemplo do Brasil, onde mulheres, além de lutarem por direitos civis e políticos, ainda enfrentam os fortes traços de preconceito racial. A luta das mulheres será a mesma, porém com suas particularidades, tornando-se árdua e complexa para determinados grupos, pois entram uma série de direitos que são dificultados a algumas.

Ainda em pauta o feminismo e seus aspectos, o Padre Paulo Ricardo ⁵afirmou em 2012 ser “o feminismo o maior inimigo das mulheres”, tornando-as frustradas e

⁴FEMINILIDADE:In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/feminilidade/> Acesso em: 07 de maio 2021.

⁵ FEMINISMO, o maior inimigo das mulher, 1 video (17. min. 21 seg.) Publicado pelo canal Padre Paulo Ricardo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=80JuBmps6Qk> Acesso em: 08 de set. 2021.

estéreis, não sendo esse o projeto de Deus para suas vidas. No entanto, esse não é o caso, as lutas diárias do movimento feminista convergem à igualdade de direitos. A forma que o movimento é visto pela iniciativa cristã torna-se prejudicial, já que nessa perspectiva ela é vista como dona de casa, mãe de família e esposa exemplar. O feminismo apoia a total liberdade de escolha entre essas opções; os direitos conquistados nesses anos de lutas e ondas feministas vão contra a natureza predestinada das mulheres de servir apenas aos seus maridos e filhos, o ideal de que a mulher quer ocupar o lugar do homem, e não igualar os direitos socialmente.

2.2 O feminismo no Brasil

O feminismo no Brasil é um movimento social que busca a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres. Ele tem raízes históricas na luta pelo direito ao voto feminino. Segundo Louro (1997), nas décadas listadas nas ondas feministas de 1960 e 1970, o feminismo no Brasil ganhou força com a emergência de grupos feministas em outros países com a criação de organizações e filiações para a defesa dos direitos das mulheres.

Desde então, esse mesmo movimento já tinha uma grande intensidade e diversidade, englobando temas e pautas relacionadas à igualdade salarial, à representação política das mulheres, à luta contra o machismo e o sexismo, e ao combate à violência de gênero. Sarti (1988) escreve sobre o feminismo não apenas como um movimento com pautas sociais, mas político, o qual visa promover e visibilizar a igualdade de gênero e combater a discriminação e a violência contra as mulheres, sejam físicas ou psicológicas.

O movimento feminista significa a mudança por inserir as mulheres nas discussões políticas e decisões importantes. Ribeiro *et al.* (2021, p. 59) observam que é preciso considerar a diversidade de realidades pois:

a ótica das ondas feministas pode se tornar confusa quando analisamos contextos de países com histórias distintas daqueles que são originalmente pensados por esta, particularmente o eixo europeu-estadunidense, ficando evidente que ela pode não ter muito a dizer sobre algumas realidades.

Para entender o contexto da luta feminista é importante considerar cada época de evolução nas causas de cada país e suas mudanças internas, o que proporciona visibilidade ou torna a luta mais difícil. Segundo a constituição brasileira, ambos os gêneros devem ser iguais em direitos civis, conforme o artigo quinto.

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição (Brasil, 1988, n. p.).

Os movimentos feministas negros são importantes vertentes sociais que lutam pela igualdade de direitos e oportunidades para mulheres e pessoas negras, respectivamente. Ambos têm como objetivo combater a discriminação e o preconceito baseados em gênero e raça, o movimento teve influência direta internacional, trazendo características pessoais, e no Brasil traz a luta conjunta dos movimentos negros promovendo o debate e a abertura de pauta sobre a discriminação de gênero e raça.

As estratégias mais utilizadas para visibilizar e validar falas de luta desses movimentos incluem as passeatas, protestos nas ruas, ocupações de espaços, pressão política e ações judiciais. Além disso, muitos desses movimentos buscam utilizar as mídias sociais e a internet para ampliar a visibilidade de suas pautas e conquistar apoio popular.

A história do país carrega uma bagagem de abusos, racismos e preconceitos desde os seus primórdios, o que reforça a importância da luta pela igualdade de gêneros. Primeiro deve se desconstruir o ideal de que a partir da etnia dessas mulheres, condições sociais, que além de viverem e sentirem o machismo, vivem o racismo estrutural diariamente, o qual explica-se que:

Dada à realidade de colonização do Brasil, onde, para além do contexto patriarcal, há a tentativa agressiva e constante do apagamento de culturas originárias, de violências epistemológicas direcionadas aos povos ancestrais e do racismo como produto de uma estrutura de classe já sedimentada desde a chegada do homem branco (Berth, 2019 apud Ribeiro *et al*, 2021, p. 59).

Enquanto em outros países a ascensão do feminismo e as mudanças sociais tornaram-se perceptíveis ao público desde meados do século XIX, no Brasil a primeira onda feminista teve um sinal de olhar bem pontual em 1932.

O presidente Getúlio Vargas resolveu simplificar e todas as restrições às mulheres foram suprimidas, na medida em que através do Decreto nº. 21.076, de 24 de fevereiro de 1932, foi instituído o Código Eleitoral Brasileiro, e o artigo 2 disciplinava que era eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo, alistado na forma do código. Assim, o direito do voto feminino obtido por meio do Código Eleitoral Provisório em 24 de fevereiro de 1932, portanto, há 78 anos apenas as mulheres obtiveram os direitos políticos completos (Bandeira; Melo, 2010, p. 17).

Segundo Bandeira e Melo (2010), a participação das mulheres nas eleições é de extrema importância para a democracia no Brasil. A partir daquele momento as mulheres poderiam votar e serem eleitas, tendo um cargo de poder, sendo 13 de março de 1934, eleita a primeira mulher deputada da história, Carlota Pereira de Queirós (1892-1982).

No Brasil a grande visibilidade fora dada ao Movimento Feminista Negro na década de 1970, dentro do próprio movimento negro, que em si era liderado por homens. A história da mulher negra na sociedade brasileira é marcada pela posição de inferioridade em relação às mulheres brancas, uma visibilidade demarcada por hierarquias, fundamentadas na desigualdade social e racial, segundo a matéria do Politize, escrita por Silva (2019)

No caso das mulheres negras, elas estão inseridas em um contexto das desigualdades básicas provocadas pelo racismo e pelo patriarcalismo. Se for presenciar uma reunião de trabalho com gestores dentro de uma organização, na maioria das vezes não existe a presença de uma pessoa negra e, no caso do recorte de gênero, a situação segue mais complicada, não havendo a representação de uma mulher negra, na maioria dos casos (Silva, 2019).

Em determinados momentos históricos do movimento feminista no Brasil e no mundo, ele foi liderado por mulheres brancas, sendo a mulher negra deixada de lado. Silva (2019) destaca que, assim como no Brasil, a mulher negra é tratada de forma objetificada; muitas vezes, como a mulher do pecado, sendo sexualizada

desde a época da escravidão. Muitos dos ancestrais foram frutos de abusos sexuais dessas mesmas mulheres pretas, que até os dias atuais não têm representatividade e uma voz ativa.

Sob a perspectiva brasileira, o feminismo no Brasil tem a importância de que as mulheres, principalmente a mulher negra, deve integrar-se aos assuntos políticos e educacionais, pois

é essencial para o prosseguimento da luta feminista que as mulheres negras reconheçam a vantagem especial que nossa perspectiva de marginalidade nos dá e fazer uso dessa perspectiva para criticar a dominação racista, classista e a hegemonia sexista, bem como refutar e criar uma contra hegemonia. Eu estou sugerindo que temos um papel central a desempenhar na realização da teoria feminista e uma contribuição a oferecer que é única e valiosa (Hooks, 2015, p. 15).

Sobre a invenção da escrita, antes mesmo de sua concepção, deve-se recordar que o saber e a informação eram repassados de forma oral, ou seja, a partir da fala e memória (Soares, 2021). Tal tradição se conecta à história das mulheres negras no Brasil, visto que esse foi o método de aprendizado delas em determinadas épocas históricas, sendo as mesmas privadas do acesso ao conhecimento mais elaborado. Um dos métodos de voz ativa para a perpetuação e a expressão de arte e conhecimento foi a declamação de poesias. “A poesia como forma de expressão artística, por exemplo, também pode ser considerada anterior à escrita; o ritmo trazido pela estrutura de versos poéticos era importante aliado na memorização” (Soares, 2021, p. 48). A exemplo disso o *slam poetry* serve como base para divulgar os ideais feministas e a luta por uma sociedade menos opressora.

2.3 A arte, a cultura e o *slam poetry*

Atualmente é importante enriquecer as práticas cotidianas por meio da arte e da cultura, tendo a disseminação da informação e do conhecimento um importante papel.

Inúmeras vezes o impacto social do *rap* influencia não apenas a um estilo musical cultural que é o *rap* em si que na sua tradução já diz ser ritmo e poesia, segundo

Pacheco (2022) uma dos maiores destaques desse gênero literário pode-se dizer e a junção de música e texto, até mesmo expressivamente justificando a multidisciplinaridade na hora de trabalho como formar a música, criar temas que sejam importantes para sociedade de forma para complementar o ensino além de ritmos e músicas, utilizando o ensino de música, cultura e arte, deve ser usado não como uma ferramenta, mas sim o objeto principal de estudo o caminho para essa iniciativa, sendo assim a leitura é uma arma poderosa para o alcance do conhecimento sólido e a literatura uma de suas formas mais expressivas. Música e literatura fazem parte do *slam poetry*, podendo contribuir diretamente para a disseminação da informação.

Segundo Freitas (2019, p. 2), a prática do *slam poetry* iniciou-se em 1980, em Chicago:

A *slam poetry* nasceu nos meados dos anos 1980, em Chicago. Herdeira da vasta tradição de poesia falada que já existia nos Estados Unidos – dos readings dos poetas beatniks; do spoken words de poetas negros, como Gil Scott-Heron, que já gravavam seus LPs bem antes da existência dos MC's; da poesia de Langston Hughes com suas emulações dos ritmos do jazz; e, segundo alguns críticos, do projeto de Walt Whitman de alcançar o grande público através da poesia – e influenciada pelo surgimento da performance art dos anos 1960, a *slam poetry* (em alguns lugares dos Estados Unidos, especialmente em Nova Iorque) associou-se à cultura hip-hop e, como prática cultural diaspórica, espalhou-se pelo mundo. Hoje há slams de poesia na França, no Reino Unido, na Alemanha, no Canadá, na Austrália, no Zimbábue, em Madagascar, em Cingapura, no Japão etc. Representantes de diferentes países participam da Copa do Mundo de Slam em Paris.

E ainda,

O *poetry slam* ou simplesmente slam são manifestações culturais criadas entre o fim dos anos de 1980 e no decorrer da década de 1990, originariamente nas periferias dos Estados Unidos, mas presente hoje em muitos países. Trata-se de batalhas de poesia, em que é o público, por meio de sua apreciação estética, quem delibera a respeito dos melhores textos e melhores slammers do confronto (Viana, 2018, p. 15).

A popularização do *slam poetry* no Brasil deu-se a partir de um grande nome, Roberta Estrela D'Alva, apresentadora do programa “Manos e Minas”, programa esse comum na periferia e consumido majoritariamente por pessoas pretas, por ele seus telespectadores eram introduzidos à uma vivência na arte. Segundo Salles (2018), Roberta Estrela D'Alva é uma importante figura do movimento de *slam poetry* no Brasil. Ela é poetisa, atriz, diretora teatral e professora universitária, além de ser uma das fundadoras do coletivo *Slam* das Minas SP, que promove a participação de mulheres na cena do *Slam*.

O primeiro *slam* a acontecer no Brasil foi em 2008. Freitas (2019) afirma que o mesmo foi chamado Zona Autônoma da Palavra (ZAP), realizado por Roberta Estrela D'Alva; a abertura de um palco para o *slam* deu visibilidade para quem se sentisse criativo e motivado para contar sua história.

Desde outubro de 2014, todas as primeiras segundas-feiras do mês, o *slam* ocupa a praça. Seu público e seus poetas são majoritariamente jovens que têm entre catorze e trinta e cinco anos. Devido à sua localização, o *slam* Resistência congrega pessoas vindas de diferentes áreas da cidade, que seguram a respiração a cada poema declamado sem microfone, no meio da praça barulhenta (Freitas, 2019, p. 4).

O *slam* Resistência agrega pessoas vindas de diversas áreas da cidade, sendo um dos maiores do movimento de disseminação da informação e acontece desde o ano de 2014 em São Paulo, tendo a iniciativa dos poetas, conforme Fig. 1.

Figura 1- Slam Resistência



Fonte: Minillo, Márcia, 2018, São Paulo⁶.

O *slam* sofre a influência direta do *hip hop*, da cultura do *rap*, que é a descrição de uma história vivida por uma minoria injustiçada e que busca seu lugar de fala, ditando pautas sociais importantes, como discriminação racial, LGBTfobia e machismo; partilhando descobertas e as transformando em arte.

Como no caso americano (e no caso do *rap*), no *slam Resistência*, as performances do/as poetas tendem a ser narrativas em primeira pessoa que tematizam sua experiência de vida, traço que Roberta Estrela D'Alva (2011) chama de "autorrepresentação". Ao relatar casos vividos por ele/as, os/as poetas expõem a lógica do funcionamento dos mecanismos de controle biopolítico e enunciam os limites da democracia dentro da sociedade brasileira cordial. São temas como a desigualdade, a exclusão, o machismo, o racismo e a homofobia – além de certo flow de *rap* e de seus três minutos de canção, como aponta Somers-Willet (2009) sobre a *slam poetry* americana – que garantem o sucesso da poesia entre júri e plateia (Freitas, p. 4, 2019).

A importância de Roberta Estrela D'Alva para o *slam poetry* no Brasil pode ser vista na sua atuação como ativista cultural, na promoção da participação de mulheres na cena do *slam* e na valorização da poesia falada como forma de resistência e expressão artística.

⁶ Minillo, Marcia. **Slam Resistência**. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/slam-resistencia-a-poesia-e-a-voz-de-quem-sempre-sofreu-calado/>. Acesso em: 10 de mar. 2021.

Figura 2- Roberta Estrela D'Alva



Fonte: Memorial da Resistência de São Paulo, 2014.

Gabbz, atriz e *slammer*, em seu discurso em 2019, disponibilizado pelo site TEDx⁷, demonstrou todo o seu talento com as palavras e seu êxito nos campeonatos de *slam poetry*. O site tem a iniciativa de promover ideias que mereçam disseminação, bem como promove eventos que debatem assuntos relevantes para a sociedade junto a nomes atuantes, envolvendo as minorias, inclusive os negros, sendo essa uma importante forma de comunicação cultural.

A referida *slammer* (2019) destaca como a representatividade repassa vivências e histórias por meio da arte e da cultura; as rimas tratadas são para contar as particularidades da história da cultura negra, acrescentando aos detalhes as gírias, vivências únicas e uma forma de criatividade e ensino, palavras que são trazidas de geração em geração como por testemunhos. Ainda acrescentando sobre o vídeo da *slammer*, fora relatado que os negros eram privados do conhecimento na época da escravidão; escritas e memórias com um ideal de esquecimento; porém por meio da comunicação oral de contação de histórias baseadas em rimas, música e palavras cantadas, a pessoa negra não deixou suas raízes de lado, mas as transformou. O

⁷ Disponível em: https://www.ted.com/talks/gabz_slam_carioca Acesso em: 01 de maio 2021.

slam poetry foi influenciado pela contação de histórias, por meio da qual os costumes e ideias dos negros eram repassados às gerações, de forma oral.

O termo que surgiu na década de 1980 “empregado originalmente nas competições de beisebol e bridge, esportes muito populares nos EUA, passa a designar as performances e batalhas de poesia” (Viana, 2018, p. 21), sendo caracterizado como batalhas rápidas de poesias e frases significantes entre duas pessoas ou um grupo, sobre algum tema; podendo também ser utilizado o termo *Spoken Word*, que são palavras e poesias faladas. Um ponto importante para as apresentações e representações do *Slam* é o seu público e as trocas de sentimentos que ali acontecem.

Segundo Soares (2021), a competição é regida pelas seguintes regras: 1) o *slammer* deve apresentar texto de autoria própria; 2) a produção é sem acompanhamentos, sejam em figurinos ou musicais; 3) os poemas devem conter no máximo três minutos e dez segundos de acréscimo que podem influenciar na avaliação final, sendo descontados em sua pontuação final; 4) a produção não pode ter recursos e nem apoios cenográficos.

As regras podem variar de acordo com a localização, mas sempre seguindo as mesmas diretrizes de organização. Quanto à avaliação, a mesma deverá ocorrer sob um júri composto da própria plateia, sendo escolhido por seu apresentador ou por meio de sorteio; as notas serão de zero a dez, podendo conter notas quebradas. A maior nota dada pelo júri ao *slammer* é descartada, bem como a menor também; a média é que deve ser considerada. O sistema de vencedores acontece por rodadas; os vencedores da primeira rodada enfrentam-se na segunda e os da segunda na terceira e última rodada, nomeando o vencedor (Soares, 2021). Dessa forma:

O poetry slam é uma batalha de poesia falada, cujas cinco regras principais, apesar de variarem de lugar para lugar, tendem a permanecer relativamente as mesmas: os competidores têm três minutos para apresentar sua poesia autoral e inédita naquele slam, sem o auxílio de adereços de cena ou acompanhamento musical (Freitas, 2019, p. 2).

A escolha dos temas abordados na criação do *Slam* sempre tem um forte apelo social, pois “os temas dos poemas são variados, mas a maioria deles versa sobre questões de gênero, classe e discriminação, configurando-se, portanto, como um forte clamor político-social” (Soares, 2021, p. 48).

No *slam* as palavras compõem poesias organizadas, que são avaliadas por jurados aleatórios na plateia, sendo assim os próprios telespectadores julgam as recitações e apresentações. O *slam poetry* proporciona ouvir da voz daquele que não tem voz, traz aquele silêncio que quer ser rompido. A sociedade é repleta de opressões guardadas e escondidas; o *slammer*, que no caso é o poeta, utiliza dos versos ritmados para dar notoriedade às mesmas.

Tendo poder social e conhecido no meio de estudantes que buscam se encontrar no meio das rimas, histórias em comum como um refúgio e solução, “o slam pretende ser uma ferramenta histórico-cultural, que rompe com os cânones literários e que subverte a linguagem para, enfim, criar uma que seja própria dos grupos marginalizados” (Viana, 2018, p.15.), dando voz e visibilidade aos grupos minoritários.

Segundo o educador Charles Monteiro de Jesus⁸, um dos organizadores do *Slam Resistência*⁹, a prática da poesia falada ajuda diversas pessoas no momento de aprendizagem, seja didática sobre algum tema de relevância social ou na junção desses temas com sua vida pessoal. Nesse caso, pode funcionar como um escape de sua violência sofrida cotidianamente, substituindo-a por arte, mais especificamente a poesia. Os movimentos de *slam* que existem no Brasil funcionam como um microfone para aqueles que têm a voz silenciada e precisam de um palco.

Antes de iniciar qualquer momento de *poetry todos* que estão no ambiente declamam um grito de guerra para anunciar que alguém irá falar, no caso do *slam Resistência* é falado sempre “Sabotagem, sem massagem na mensagem! Slam

⁸ Entrevista à Revista Rede Brasil Atual em 2018. Disponível em : <https://www.redebrasilatual.com.br/revistas/2018/03/slam-resistencia-a-poesia-e-a-voz-de-quem-sempre-sofreu-calado/> Acesso em: 28 de abr. 2022.

Resistência!”, reverenciado e referenciando um grande nome do *rap* brasileiro periférico: Sabotage (1973-2003); o qual trouxe em suas letras resistência à justiça e encontrou na arte um método de sair do tráfico e dos problemas judiciais. Ele atuou no filme Carandiru e recebeu em 2002 o Prêmio Hutúz do *hip hop* brasileiro na categoria revelação.

Figura 3- Rapper Sabotage



Fonte: Pinterest, 2023.

O *slam* é demonstrado como forma de manifestações e denominado como educador social das ruas, pois existe a flexibilidade de conseguir tratar temas delicados e politicamente invisíveis pela sociedade atual. Torna-se, portanto, uma forma de divulgação do movimento que fica escondido da mídia, do governo e de pessoas de classe social superior, sendo um canal de comunicação para aqueles que são mantidos em segredo, passando toda a realidade de uma sociedade carente de conhecimento de lutas sociais e seus direitos.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR

A BE auxilia no aprendizado de crianças pois “tem como um dos seus principais objetivos ser um espaço que auxilia e facilita o processo de ensino-aprendizagem” (Farias; Vitorino, 2009, p. 11), sendo de suma importância para esse conhecimento inicial e facilitação de absorção do conteúdo, tanto em ambiente escolar como fora.

Uma BE é parte primordial para o conhecimento, geralmente é onde o usuário terá seu primeiro contato com a informação organizada; a biblioteca escolar tem esse papel inclusivo, na qual crianças, adolescentes e jovens têm acesso à informação e à leitura no espaço escolar (IFLA, 2005), como determinação de ensino para cidadãos responsáveis e comprometidos.

De acordo com Côrte e Bandeira (2011) o processo de leitura é baseado em uma experiência não apenas de livros, mas sim de tudo aquilo que é sentido, “ao ouvir uma música, ao admirar uma pintura, quando sentimos o sabor de uma deliciosa comida, o cheiro de terra molhada [...]. A leitura possibilita prazeres, saberes, reflexões e prazeres” (Côrte; Bandeira, 2011, p.1), trazendo ainda a reflexão sobre o papel da biblioteca escolar, no processo de incentivo à leitura. Segundo a supracitada autora, a biblioteca deve estar em local de fácil acesso e ser interativa com seu público, retratando um espaço livre para a espontaneidade de seus usuários.

Fialho (2004) apresenta em sua tese a BE e seu papel educativo, a qual contribui de forma significativa para o processo de aprendizagem ativa do aluno. A mesma aborda a figura mediadora do professor e do bibliotecário, os quais devem atuar de forma também ativa para a formação do aluno. Sendo assim

Ao desenvolver um trabalho em parceria, inteiramente articulado, eles estarão perseguindo um objetivo comum: o de promover, nos alunos, o desenvolvimento de habilidades de uso da informação, que são inerentes ao processo de formação do pesquisador juvenil (Fialho, 2004, p. 82).

O manifesto da UNESCO/IFLA (2005, p.13) coloca em relevo a importância do professor e do bibliotecário trabalharem juntos. Sendo assim, a BE deve:

- desenvolver, instruir e avaliar o aprendizado dos alunos conforme previsto no programa escolar;
- desenvolver e avaliar habilidades no uso e conhecimento da informação pelos alunos;
- desenvolver planos de aula preparar; realizar projetos especiais de trabalho, num ambiente mais amplo de aprendizagem, incluindo a biblioteca;
- preparar e realizar programas de leitura e eventos culturais;
- integrar tecnologia de informação ao programa da escola;
- oferecer esclarecimentos aos pais sobre a importância da biblioteca escolar.

A BE é prioritariamente um recurso educacional, que também contribui com atividades culturais, sociais e políticas e para estudos diretamente ligados ao currículo escolar e ao lazer; a qual deve primar por acervo de qualidade que contemple o currículo e literário, apoiando o corpo docente da instituição. O reflexo de uma BE estruturada e em desenvolvimento são a prática e o hábito de leitura e a busca assídua por conhecimento por parte dos estudantes (Crivellari; Sima, 2015).

Segundo Chartier (1998), os processos de alfabetização e de incentivo à leitura são grandes associados para a disseminação, circulação de competências de escrita e leitura, tendo outras relações de sociabilidades, outras relações do indivíduo consigo mesmo, com a comunidade e com a palavra escrita, com o entendimento de que o hábito de leitura modifica o modo de escrever, ler e até de socializar.

A BE deve estar completamente integrada a todas as atividades da escola, exercendo sua função pedagógica. Segundo Campello (2003, p. 7), “mais do que um estoque de conhecimentos, pode constituir-se em um espaço adequado para desenvolver nos alunos o melhor entendimento do complexo ambiente informacional da sociedade contemporânea”.

O acompanhamento da BE deve ocorrer em comum acordo entre gestores, professores e bibliotecário escolar, contribuindo para o desenvolvimento escolar dos alunos, dinamizando e enriquecendo a aprendizagem. Para Bedin (2017, p. 34), “isso se concretiza pelo fato de na biblioteca organizar-se e mediar-se a informação

à comunidade escolar, e principalmente por preparar-se as pessoas para a busca e o uso da informação”, sendo o bibliotecário mediador dessa informação que será de utilidade para os usuários, em suas necessidades escolares e em benefício da sociedade e da cidadania. O bibliotecário e seu papel como mediador da informação, sua relevância, é o assunto da próxima seção.

3.1 O bibliotecário como mediador da informação

A biblioteca é “uma organização em crescimento, pois a produção de conhecimento é um ato contínuo e dinâmico” (Ranganathan, 2009). Tal dinamismo é potencializado a partir da ação do bibliotecário, o qual direciona seus produtos e serviços a partir das necessidades de seus usuários, com grande potencial para o desenvolvimento pessoal e social dos mesmos.

A partir do entendimento sobre o que significa informação, compreende-se que, para ser mediador da informação, deve-se entender o conceito, o qual é bastante abrangente e interdisciplinar, segundo Capurro e Hjørland (2007). Na perspectiva do objeto de estudo em questão, a informação pode ser entendida como elemento portador de sentido individual ou para a coletividade. A informação é “mais precisamente, a articulação de uma compreensão pragmática de um mundo comum compartilhado” (Capurro, 1992 apud González de Gomes, 2002, p. 32).

A Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), desde a sua fundação em 1956, tem como finalidade de incentivar o profissional da informação para desenvolver as suas aptidões e trabalhos relacionados a promoção da profissão, desenvolvendo e contribuições com projetos na área, trazendo a sua missão de

Desde seu nascimento a FEBAB tem como principal missão defender e incentivar o desenvolvimento da profissão. Tem como objetivos congregar as entidades para tornarem-se membros e instituições filiadas; coordenar e desenvolver atividades que promovam as bibliotecas e seus profissionais; apoiar as atividades de seus filiados e dos profissionais associados; atuar como centro de documentação, memória e informação das atividades de biblioteconomia, ciência da informação e áreas correlatas brasileiras; interagir com as instituições internacionais da área de informação; desenvolver e apoiar projetos na área, visando o aprimoramento das

bibliotecas e dos profissionais; contribuir para a criação e desenvolvimento dos trabalhos das comissões e grupos de áreas especializadas de biblioteconomia e ciência da informação (FEBAB).¹⁰

Dentro da estrutura organizacional estão suas ações, comissões e grupos de trabalho com temas específicos, como o Grupo de Trabalho de Bibliotecas pela Diversidade e Enfoque de Gênero (BDEG). Este grupo não se concentra apenas em métodos bibliotecários, mas também atua como mediador e apoio para pessoas LBGBTQIAPN+, conscientizando sobre a eliminação de estereótipos de gênero. Trabalha ativamente na urgente questão da diversidade sexual e identidade de gênero na Ciência da Informação, buscando ampliar conhecimentos e promover a inclusão na sociedade. Criado em 2019, o BDEG trabalha para orientar ações pessoais e documentais, visando guiar o trabalho dos profissionais da informação para uma sociedade igualitária.

O bibliotecário é o mediador da informação, o qual deve tratá-la e disponibilizá-la para seus usuários, corroborando com o ensino e com o empoderamento informacional dos mesmos. Na escola, seu trabalho deve estar alinhado com a missão e os objetivos da instituição de ensino, auxiliando no seu processo de evolução e desenvolvimento, não trabalhando de forma individual, mas em conjunto, cooperando e demonstrando a importância da profissão para o avanço da educação em programas escolares (IFLA, 2000).

O acesso informacional vai depender das estratégias de organização e recuperação adotadas. Segundo Ranganathan (2009), para cada leitor há um livro e a cada livro um leitor, nenhuma informação é perdida, ou inutilizada, desde que o bibliotecário a filtre e a direcione corretamente. Segundo a IFLA (2000, p. 12), “o bibliotecário possui conhecimento e habilidades necessárias para proporcionar o provimento e a solução de problemas de informação, além de ser um especialista no uso de todo o tipo de fontes”.

¹⁰ Disponível em: <https://febab.org/sobre/missao/>. Acesso em: 20 de maio 2023.

Conduzir a leitura deve ser um papel de todos, e ela pode ocorrer bem antes de a criança entrar na escola. Como é colocado no código de ética do profissional bibliotecário (2018):

Art. 3º – A atuação do bibliotecário fundamenta-se no conhecimento da missão, objetivos, áreas de atuação e perfil sociocultural do público-alvo da instituição onde está instalada a unidade de informação em que atua, bem como das necessidades e demandas dos usuários, tendo em vista o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade.

A biblioteca é uma disseminadora e mediadora da informação, independente do seu suporte ou do seu assunto descrito. Desta forma,

A mediação não está restrita apenas às atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional da informação, em todo o fazer desse profissional. A mediação está presente, de maneira não explicitada, na seleção, na escolha dos materiais que farão parte do acervo da biblioteca, em todo o trabalho de processamento técnico, nas atividades de desenvolvimento de coleções e, também, no serviço de referência e informação (Almeida Junior, 2007, p. 6.).

Segundo Correia, Belchior e Fialho (2021, p. 107) “é evidente que a informação não existe sozinha, ela precisa de cada sujeito para poder ser”; sendo assim o mediador informacional deve sempre buscar a imparcialidade dentro da unidade de informação, seja na disponibilização, preservação e disseminação; o que deve prevalecer são os interesses e as necessidades dos usuários. Segundo Almeida Júnior (2008, p. 46), “a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional”. A ampliação conceitual torna-se, portanto, viável e necessária para ampliar o escopo e o entendimento sobre a mediação informacional.

4 METODOLOGIA

A caracterização da pesquisa é realizada por meio da metodologia, a qual faz a identificação dos passos a serem seguidos para se obter respostas da questão problema do trabalho apresentado, confirmar hipóteses e desvelar os objetivos do projeto de pesquisa.

A metodologia científica é o conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para a realização de pesquisas científicas. Ela engloba desde a escolha do tema de pesquisa até a elaboração do relatório final, passando pela coleta e análise de dados, um dos principais objetivos da metodologia científica é garantir que os resultados obtidos sejam confiáveis e replicáveis. Para isso, é necessário seguir um conjunto de normas e procedimentos rigorosos que garantam a validade e a precisão das conclusões.

Entre os principais elementos da metodologia científica, destacam-se a definição do problema de pesquisa, a elaboração do plano de pesquisa, a coleta e a análise de dados, a interpretação e a apresentação dos resultados.

4.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa é classificada quanto à abordagem como qualitativa, pois pretende avaliar os fatos como também aspectos de como o feminismo é apresentado aos jovens do ensino médio do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa abrange uma abordagem interpretativa do mundo, quer dizer que seus pesquisadores vão estudar assuntos e temas em seus cenários naturais, tentando compreender eventos e seus fenômenos com seus significados.

Quanto aos objetivos, pode ser caracterizado como um estudo exploratório. Segundo Gil (2010), a pesquisa exploratória apresenta maior familiaridade com o problema do projeto, tornando-o mais decidido a construir hipóteses para a aprimoração de ideias; o planejamento torna-se, portanto, flexível à descoberta de

possíveis soluções para o tema. Na concepção de Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 63) a pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir relações. As pesquisas exploratórias envolvem o estudo bibliográfico, entrevistas com os envolvidos ligados ao tema, contendo análise de exemplos que trazem a compreensão do assunto abordado.

Quanto aos procedimentos, pode ser classificada como pesquisa-ação, dividida em quatro fases: elaboração do problema, elaboração do plano, implementação e avaliação do plano e *feedback* dos participantes (Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2013). A pesquisa-ação tem como objetivo trabalhar com a exigência de envolvimento totalmente ativo durante a ação da pesquisa.

Segundo Hernández Sampieri, Fernandez Collado e Baptista Lucio (2013, p. 516), a pesquisa-ação pode ser definida como um estudo que envolve a comunidade com temas sociais com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e emancipar os participantes. Segundo os autores, ela se apresenta em quatro etapas: detecção do problema, elaboração do plano, implementação e avaliação do mesmo e *feedback*. O quadro 1 apresenta as etapas já adaptadas à pesquisa em questão no Centro de Excelência Atheneu Sergipense.

Quadro 1- Ações da pesquisa-ação no Colégio Atheneu

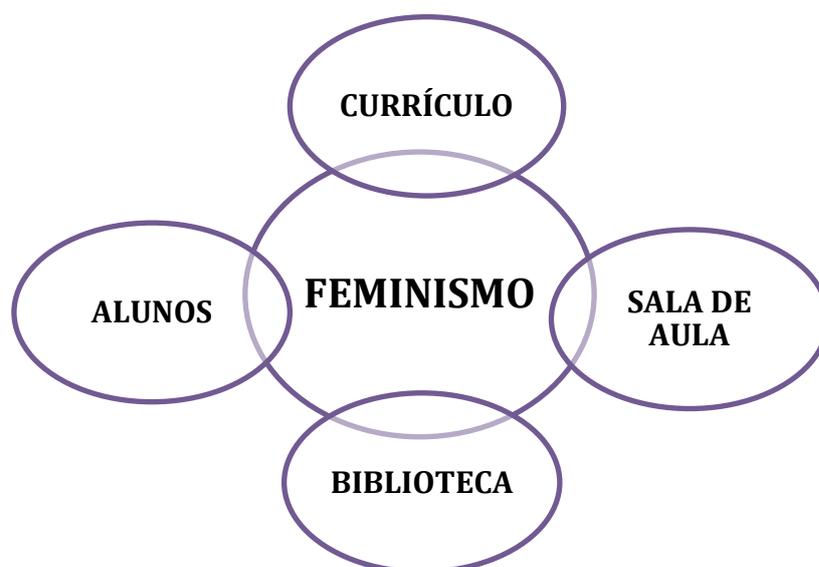
Detectar o problema	Elaborar o plano	Implementar e avaliar o plano	Feedback
Imersão no ambiente escolar para detectar o problema relacionado ao feminismo: se existe no currículo, se ele é trabalhado em sala de aula, se a biblioteca oferece algum suporte, como por exemplo recursos de leitura; o interesse e o nível	Desenvolvimento do plano: objetivos, estratégias, ações, recursos e cronograma Coletar dados adicionais para o plano Elaborar as rimas	Colocar o plano em andamento Coletar dados para avaliar a implementação Revisar a implementação e seus efeitos Tomar decisões, redefinir o problema, gerar novas hipóteses	Avaliar o plano implementado Melhorias para uma próxima iniciativa na escola

<p>de conhecimento dos jovens sobre o assunto</p> <p>Coletar dados: roda de conversa com os jovens, entrevista com a responsável pela biblioteca e com os professores.</p> <p>Geração de categorias e temas</p>		<p>Ajustar o plano ou partes do mesmo</p>	
---	--	---	--

Fonte: Adaptado de Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio, 2013, p. 517.

A instrumentalização da etapa 1 se deu por meio das entrevistas e da roda de conversa. Aspectos relacionados ao problema que foram investigados: se existe a temática do feminismo no currículo do ensino médio da escola; se a temática do feminismo é trabalhada em sala de aula; se a biblioteca oferece algum suporte; o interesse e o nível de conhecimento dos jovens sobre o assunto, conforme demonstrado na Fig. 4:

Figura 4- Problema



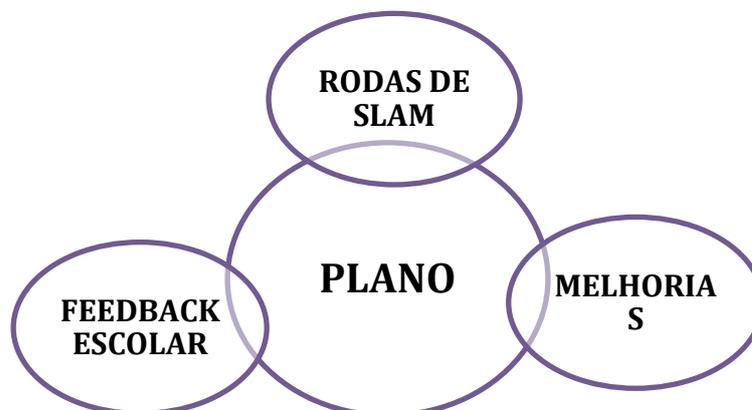
Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

Na fase 1 também foi feito um detalhamento geral da escola: histórico, funcionamento, organograma, turnos, quantidade de alunos e profissionais, endereço e atividades. Detectado o problema, foi elaborado um plano de ação para implementar a *slam poetry* na escola, envolvendo a temática do feminismo (Fig. 5). A instrumentalização da etapa 2 se deu pela escrita do plano pela pesquisadora com ajuda de colaboradores da escola e dos jovens envolvidos. Na etapa 2 entrou a criação das rimas sobre feminismo que foram usadas na *slam poetry*.



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2022.

Figura 6: Implementação, avaliação do plano e *feedback*



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2023.

A instrumentalização da etapa 3 foi colocar o plano em prática com ajuda dos colaboradores e dos jovens do primeiro ano do ensino médio envolvidos na pesquisa. Aqui efetivamente se deu o evento com a participação da comunidade escolar.

A instrumentalização da etapa 4 ocorreu por meio de uma roda de conversa com os jovens e professores para ouvir suas percepções e sugestões. Todas as etapas contaram com um diário de campo elaborado pela pesquisadora. O plano revisado e/ou melhorado poderá servir como referência para iniciativas futuras de *slam* na escola.

Quanto ao campo empírico, o local de intervenção da pesquisa foi o Centro de Excelência Atheneu Sergipense, localizado na rua Largo Graccho Cardoso, Bairro São José, município de Aracaju. As informações disponibilizadas no *site* da Secretaria de Estado da Educação, Esporte e Cultura (SEDUC)¹¹ apresentam o ensino da rede estadual de Sergipe, o qual tem seu território segmentado por

¹¹ Disponível em: <https://seduc.se.gov.br/redeEstadual/escolas-rede.asp>. Acesso em: 05 maio 2022.

divisões administrativas denominadas Diretorias Regionais de Educação (DRE's). As mesmas são repartidas por microrregiões do estado, atendendo aos seus 75 municípios existentes; atualmente as diretorias contabilizam 10 DREs, atendendo ao número de 322 escolas, as quais são distribuídas entre as mesmas. A DRE que abrange as escolas localizadas no município de Aracaju é a Diretoria de Educação de Aracaju (DEA).

A DEA atende a 78 unidades de ensino, e dentro da mesma localiza-se o Centro Educacional Atheneu Sergipense, fundado em 24 de outubro de 1870, com seu quadro atual de 54 professores efetivos de educação básica, quatro pedagogos e um professor de contrato temporário. Atende ao público do ensino médio e contabiliza 24 turmas, sendo 08 do primeiro ano, 08 do segundo ano e 08 do terceiro, com carga horária integral, matutino e vespertino. Foi o primeiro colégio de ensino médio de caráter público em Sergipe, "guiado pela tradição, pelo protagonismo e pela inovação".¹² A Fig. 7 demonstra a fachada do colégio.

Figura 7– Centro de Excelência Atheneu Sergipense



Fonte: Infonet, 2021.

O produto da pesquisa foi a implementação da *slam poetry* na escola, ou batalha de rimas, gerando conhecimento sobre o assunto abordado.

¹² Disponível em: <https://maisatheneu.com.br/> Acesso em: 05 maio 2022.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista com professores e jovens do primeiro ano do ensino médio, bem como a responsável pela biblioteca do colégio. Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013) sugerem entrevistas, observação e revisão de documentos como importantes instrumentos a serem utilizados. Portanto, no campo tais técnicas poderão ser utilizadas, a depender do andamento e das necessidades da pesquisa.

Quanto à população e amostra de pesquisa, a população é composta de todos os professores do ensino médio e a amostra é constituída por professores do primeiro ano do ensino médio. As disciplinas contempladas foram: Redação, português, Sociologia e, incluindo as eletivas que são grupos com temáticas específicas para estudo como um grupo, um total de quatro professores. Foram escolhidas por trabalharem temáticas sociais. Em relação aos jovens estudantes, a população é constituída por todos os alunos do ensino médio, a contabilização de alunos é de 954 alunos sendo totalizado uma amostra de 40 alunos em turno integral por turma.

Do total de oito turmas de primeiro ano, uma turma de 40 alunos se ofereceu como voluntária por intermédio da ação da coordenação pedagógica, configurando uma amostra por acessibilidade, sendo essa amostra não probabilística, mas por acessibilidade, já que “embora se tenha a possibilidade de atingir toda a população, retiramos a amostra de uma parte que seja prontamente acessível” (Costa Neto, 2022, p.44). Tal amostragem é fundamental para garantir a validade e a representatividade dos resultados de uma pesquisa ou estudo, pois ajuda a minimizar o viés de seleção e a maximizar a generalização dos resultados para toda a população de interesse.

A análise de dados se deu pela categorização das respostas, no caso das entrevistas e pelo diário de campo da pesquisadora, no caso da observação participante, em congruência com os objetivos e o problema de pesquisa. No campo das considerações éticas, a pesquisa assegurou o sigilo e a privacidade dos participantes por meio do uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para todos os participantes, sendo que no caso das imagens, os jovens autorizaram por escrito a produção do vídeo e o uso da imagem.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a definição do problema de pesquisa e o planejamento de sua solução, foi importante realizar uma revisão bibliográfica sobre o tema para assim estabelecer objetivos claros e precisos. Para que o processo de elaboração do plano de pesquisa fosse efetivado, a coleta de dados foi fundamental para garantir as informações obtidas precisas e expressivas para um resultado confiável, utilizando instrumentos de pesquisa com protocolo padronizado.

Observando-se o funcionamento e a primeira fase de detecção do problema, pode-se afirmar que a biblioteca da escola é bem frequentada, apresenta um bom número de usuários que fazem uso do espaço e do acervo. Em relação ao feminismo ser trabalhado em sala de aula, efetivamente não se trabalha, mas é citado em momentos de conversas quando cabe o determinado assunto.

5.1 Entrevistas realizadas

As entrevistas foram realizadas após a apresentação de proposta do trabalho à coordenação pedagógica e assinatura do TCLE, a partir de roteiro pré-determinado, disponibilizados ao final na forma de apêndices (B, C e D). O quadro 2 faz uma representação da amostra da pesquisa.

Quadro 2- Entrevistados

Entrevistados	Cargo	Responsável
E1	Pedagoga	Biblioteca
E2	Professora de Português	Sala de aula
E3	Professora de Português	Sala de aula
E4	Professor de Sociologia	Sala de aula

Fonte: pesquisadora, 2024.

A entrevistada um (E1), responsável pela Biblioteca Leão Magno Brasil, do Centro de Excelência Atheneu Sergipense, atua há anos como pedagoga e está lotada na biblioteca a pouco mais de um ano. A mesma apontou já ter abordado a temática do feminismo ou realizado alguma atividade, mais de uma forma intuitiva e introdutória, sobre os direitos das mulheres, para conhecimentos prévios, relacionando a temática a projetos existentes na instituição como o Atheneu ONU.

Atualmente, a escola possui vários projetos, incluindo o Atheneu ONU, que simula reuniões da ONU. Esse projeto tem como objetivo ensinar aos alunos como lidar com questões globais e formar adultos preocupados com problemas e conflitos mundiais. A primeira edição ocorreu em 2019, promovendo debates e estimulando o senso crítico dos estudantes, que são colocados no papel de protagonistas e agentes de mudança na sociedade.

A pedagoga acredita que a temática do feminismo contribui para uma educação mais democrática, pois as discussões acerca do feminismo no ambiente escolar demonstram como o perfil social dos alunos pode ser moldado. Quando questionada se conhecia a prática do *slam poetry*, a entrevistada disse que não; também acredita que o *slam* pode ser uma prática que desenvolva habilidades de leitura e escrita, desde que seja curricular e frequente.

Sobre o papel da biblioteca, a pedagoga a avalia como um organismo em crescimento e essencial para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos, segundo a E1 (2024) “a biblioteca é um local onde as possibilidades e o compartilhamento de informações e conhecimentos são constantes, é um espaço de crescimento e validação da informação”. Afirmou ainda que o estímulo à leitura sobre o feminismo acontece de maneira indireta, por meio de conversas durante o empréstimo dos livros na biblioteca, sobre o qual a pedagoga desenvolve diálogos sobre leituras e acaba por fazer indicações, ressaltando que a educação e a conscientização sobre a igualdade de gênero são essenciais para promover mudanças significativas na sociedade.

Para melhorar a atividade da biblioteca, enfatizou a ausência dos professores no local e sugeriu uma utilização mais ativa do espaço em colaboração com eles, propondo também uma exploração mais aprofundada do acervo para estímulo, indo além dos limites da sala de aula, ou seja, utilizando a biblioteca.

A entrevistada dois (E2), professora de português, afirmou que não aborda a temática do feminismo em sala, pelo fato de o mesmo não estar explícito no currículo escolar. Sobre o significado do feminismo e sua contribuição histórica, afirmou conhecer bem sua relevância social para a conquista das mulheres e sua liberdade política; acreditando que a temática contribui para uma educação democrática. Em sua visão, é importante o ensino sobre igualdade de gênero e protagonismo feminismo. O ato de incentivo à temática do feminismo vem a partir do estímulo da leitura de autoras femininas, independente do assunto que escrevam. A professora acredita que o feminismo pode ser inserido no currículo, e a biblioteca é fundamental para o aprendizado, por ser um local seguro para os alunos. Questionada sobre a *slam poetry*, a E2 demonstrou desconhecimento, não presenciando nada sobre a prática.

A entrevistada três (E3), também professora de português, afirmou fazer encaixe do feminismo em suas aulas dentro dos conteúdos programáticos; que devido à área de formação, entra em contato com o tema, podendo estudar sobre essas contribuições. Acredita ser um tema extremamente válido, pois ainda é possível ver uma certa rivalidade entre meninos e meninas, observando que um grupo tenta ser superior ao outro. Trabalhar temáticas assim ajudam a quebrar esses estereótipos:

Vivemos em uma sociedade que ao passar das décadas vai em contrapartida dos avanços tecnológicos e se torna cada vez mais desigual socialmente. Logo, conversar com os alunos sobre igualdade de gênero é persistir para que uma nova geração possa construir uma sociedade mais igualitária ou ao menos sem esses abismos sociais gritantes (E3, 2024).

A E3 afirmou ainda que já ouviu falar sobre a *slam poetry*, mas sem muito aprofundamento; acredita que a abordagem pode ajudar a desenvolver habilidades de escrita, sim, a partir do pouco que conheceu acredita ser uma iniciativa fantástica para ajudar a autoexpressão dos estudantes. Por exemplo, uma nova maneira de

aprender sobre um desdobramento de um gênero textual o qual eles conhecem, que é a poesia. Afirmou ainda que trabalhou a temática do feminismo há algum tempo, perto do Dia da Mulher, com alguns textos, principalmente de autoria feminina, levando poesias e crônicas de autoras que tiveram grande destaque e principalmente que não eram tão reconhecidas.

Conforme supracitado, uma das táticas da entrevistada três (E3) é abordar os textos de autoria feminina com os alunos, observando ser possível conectar a *slam poetry* às aulas que abordam poesias. Na literatura comparada, por exemplo, pode-se trabalhar um texto que foi escrito em 1800 ou outra época com alguma batalha de *rap* e passar aos alunos o entendimento a respeito da evolução do gênero poesia. Desta maneira, outros temas sociais também podem ser encaixados.

A E3 destacou ainda que a literatura feminina é vasta e grandiosa, porém frequentemente obscurecida pela predominância da escrita masculina e pelo machismo que coloca autores homens em posição de superioridade em relação às mulheres.

E atualmente eu vejo que devido ao *Instagram* e às mídias sociais, a literatura feminina tem tido um certo destaque. Justamente por causa das lutas feministas que vêm acontecendo, digamos que de 2015 para os dias atuais. Essa luta tem estado cada vez mais forte. E, trazendo autores contemporâneos que falam sobre esses temas. Ajuda muito que as alunas e os alunos, principalmente, entendam o contexto desse tema e possam ter uma reflexão crítica, pensar nos seus atos e como uma estratégia boa, na verdade sendo a única e possível que eu vislumbro até então (E3, 2024).

A professora ressaltou também que é importante trazer o tema para a sala de aula sempre que possível, sendo interessante correlacioná-lo com outros conteúdos para manter sua relevância e estimular os alunos a refletirem ativamente sobre questões que impactam suas vidas, tanto dentro quanto fora da escola. Ao ensinar aspectos da gramática da língua portuguesa, é válido exemplificar com situações relacionadas à opressão ou ao feminismo, principalmente na literatura, sendo interessante a inclusão de mais textos crônicos, que são mais dinâmicos e reflexivos, para estimular os alunos a pensarem. Além disso, acredita que trazer a temática do feminismo para a escola, por meio de atividades extracurriculares, pode engajar os

alunos de forma mais eficaz, o que facilitaria a discussão e o aprendizado, tornando o trabalho mais leve e produtivo.

Em relação às atividades extracurriculares, os alunos poderiam ser mais envolvidos, pois se sentiriam motivados por um projeto dinâmico, “eles gostam de ser reconhecidos e valorizados por seu conhecimento e produção, acreditando que esse tipo de abordagem seria válido” (E3, 2024).

O entrevistado 4 (E4), ao ser questionado se já teria abordado temas relacionados ao feminismo ou similares, respondeu positivamente, a partir de duas abordagens. A primeira é a partir do Atheneu ONU, que é uma simulação da ONU realizada anualmente com o objetivo de imergir os alunos em temas como direitos humanos, cidadania, política, dentre outros; bem como promover o debate. Incentiva-se que as meninas desenvolvam um coletivo que é o Atheneu ONU Mulheres, simulando o ONU Mulheres, para que discutam pautas específicas, mobilizem, se agrupem, sendo mais direcionado para um grupo da escola, que tem mais afinidade e mais interesse; a partir daí, eles mobilizam também outras atividades.

Em outra vertente, na sala de aula mesmo, o professor de sociologia (E4) aborda a história e os conceitos sociológicos e suas causas, consequências, fatores históricos e ambientais. O professor tem noção do significado do feminismo e sua contribuição para a história e para a política, porém de forma pouco aprofundada. Afirmou que a formação do professor tem uma falha imensa, fala-se muito, incentiva-se sobre, mas não se tem uma propriedade intelectual adequada; o conhecimento adquirido foi por meio de leituras mais atuais e pessoais.

Ao ser questionado se a temática do feminismo pode contribuir para a educação democrática, a resposta foi positiva, pois “não existe democracia se você não tiver diversidade a partir da inclusão, portanto não tem como falar de democracia sem tocar em alguns assuntos ou sem praticar algumas ações” (E4, 2024). Um dos assuntos é o empoderamento feminino, a maior participação das mulheres. Sobre a importância do ensino de igualdade de gênero, o professor acredita ser possível desenvolver o senso crítico, a formação histórica da sociedade e como as relações são construídas. Segundo o professor:

É importante compreender que o machismo é uma construção histórica, não é algo dado, natural. Então ensinar sobre gênero é relevante para que a gente possa desconstruir algumas visões já cristalizadas na sociedade que nos levam a um certo preconceito, como está lá na Constituição, formar para a cidadania. Então é importante que se fale sobre igualdade de gênero e que a gente entenda que isso é um princípio civilizatório que a nossa nação adota também (E4, 2024).

No questionamento: ouviu falar no método *slam poetry*? A resposta foi não, não com esse termo, a ideia de batalha, sim, ouviu falar da prática, mas não tinha associado ao nome. Você acredita que a iniciativa pode ajudar a desenvolver a habilidade de escrita e a expressão dos alunos? A resposta foi sim, a expressão artística é sempre uma boa estratégia para o desenvolvimento dos alunos. Sobre a abordagem que pretende utilizar para introduzir a prática em sala de aula, o professor acredita que deve ser mais estruturada, em conjunto com outras disciplinas, a exemplo de Artes. Ao ser questionado se realizou alguma atividade em sala de aula relacionada ao ensino do feminismo, a resposta foi positiva. Segundo o professor, “quando se fala de democracia, é preciso contextualizar um pouco, quando a gente fala de minorias, de movimento sociais; sendo um tema que perpassa toda a discussão de sociologia em sala de aula” (E4, 2024).

Como avalia a representatividade feminina na literatura, na cultura? Ocorre um incentivo à leitura de escritoras sobre a temática? A resposta foi negativa. E ainda o professor complementou:

Talvez hoje a gente veja mais do que antes, com a tendência de achar que a realidade de hoje está pior, mas se você olhar numa trajetória de 30 anos, a gente ouve falar muito mais hoje de mulheres autoras, artistas, escritoras, poetisas, pesquisadoras, muito mais do que antes. Talvez o desafio seja tão grande que, olhando muito mais para o que falta e deixando de olhar também para o que a gente já percorreu, já foi um percurso interessante, mesmo que seja uma luta que falta muito ainda. Então, isso faz com que a gente perceba essa representatividade feminina, ainda como insuficiente e com uma batalha que a gente precisa travar para que seja superada essa marca trágica da nossa sociedade (E4, 2024).

E ainda foi questionado: quais estratégias podem ser utilizadas para envolver e formar estudantes informativas e participativas sobre o ensino de feminismo em sua sala de aula? Segundo o E4 (2024):

Primeiro é aprender a contextualizar, existe um elemento que eu acho que é relevante, que é o contexto histórico. A geração de hoje precisa entender o que é que as gerações passadas contribuíram para que não ache que o feminismo começou agora, mas quando você observa as gerações que já passaram reconhece isso, e o tanto que elas já conquistaram, vai entendendo que é um processo. Cada uma, cada geração vai contribuindo, isso ajuda também a engajar o espaço da visibilidade, ouvir, porque tem determinadas situações e características que são pertinentes a essa geração e o que eles estão passando e não adianta a gente ficar, sabe, só aqui do nosso mundo tentando entender as coisas e interpretando sem nos envolver também nesse processo.

Para o professor é importante apoiar, reagir ou conversar com alunos que têm visões diferentes sobre o tema, entendendo como eles estruturam suas linhas de raciocínio, o que está por trás. Também é importante conversar, o princípio básico da democracia, ensinar a tolerância e dar o direito de mudar de opinião. E ainda, segundo o E4 (2024):

interessante é que todo adolescente tem o direito de se expor ao contraditório, no mínimo, independentemente do que pensa, sendo um processo de desenvolvimento da maturação intelectual, pessoal, existencial. Se expor ao que é diferente de você é uma prática antropológica necessária, se quiser se desenvolver e ser um ser humano melhor.

Quando perguntado se acha que a escola poderia incluir o feminismo na grade curricular, em atividades curriculares e se a temática está sendo representada no projeto pedagógico, o professor afirmou que a escola pode sim, mas acredita que os professores precisam primeiramente de uma formação mais profunda. Sobre isso, complementou “porque eu sou adepto dessa filosofia, não adianta só colocar, implantar na escola, tem que colocar de um jeito que faça a diferença, senão a gente vai colocar agora, vai passar 50 anos falando disso e não vai ver mudança” (E4, 2024).

Para ele a biblioteca é fundamental no processo, não só como fonte, para que os alunos também percebam, tenham acesso, ressaltando a própria disposição da biblioteca em colocar autoras feministas, autoras mulheres também, “o que já é um

ato político e precisa ser comunicado para que as alunas entendam que é para elas também, que escrever é para elas, que existem mulheres que conseguiram, é a tal da representatividade” (E4, 2024).

Observa-se assim que existem ainda alguns estereótipos sobre a forma não tradicional de como a informação de assuntos sociais pode ser trabalhada, de ambientes não formais como *slam poetry*, por exemplo. O processo precisa ser didático para funcionar, por meio da análise das entrevistas é reconhecida a importância da temática do feminismo, mas ao mesmo tempo dificultoso o incentivo ao estudo sobre o tema. A música, principalmente o *rap* e o *hip hop*, é uma forma de fixar a identidade de um indivíduo que basicamente não teve sua voz reconhecida, mas buscou se afirmar em um grito de protesto.

Em alguns momentos o protesto em si socialmente pode não parecer bem visto por ser algo de contraposição a regras e escolas são lugares de regras, com o objetivo de estudo e preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Porém, essa fase também pode representar um despertar informacional e enraizar lutas em busca de um lugar na sociedade. Conforme demonstrado, há uma dificuldade educacional em ensinar e pautar debates e até iniciativas não formais de educação como a *slam poetry*.

Após a realização da entrevista com os professores, a coordenação pedagógica cedeu um espaço com os alunos do 1º E, turma voluntária para realização das propostas, utilizando o 5º horário de aula de tutoria das 10:40 às 11:30. O primeiro contato com os alunos foi por uma roda de conversa sobre a temática abordada no trabalho, iniciando com a apresentação, sendo contabilizados 40 alunos em sala de aula, questionando-os se conheciam o feminismo, se já viram em algum momento na sala de aula. Houve uma devolutiva dos que conheciam sobre o tema, mas não viam frequentemente em sala de aula e sim em redes sociais como *Instagram* e *Tik Tok*, em inúmeros vídeos que se tornaram virais durante a pandemia de poetas que sobrevivem da arte, e demonstrações de rodas de *slam* em praças e coletivos urbanos.

Após o tema ser abordado e explicado, alguns alunos deram exemplos de que o *rap* é representatividade para as minorias, incluindo negros, mulheres e LGBTQIAP+, citando até mesmo os grupos mais conhecidos como: Sabotage, Racionais Mc's na forma do *rap* e poesias, visibilizando aqueles excluídos pela sociedade; nessa perspectiva eles foram convidados para a proposta de *slam poetry* a partir destas temáticas, e indo para a prática, a fala e a escrita.

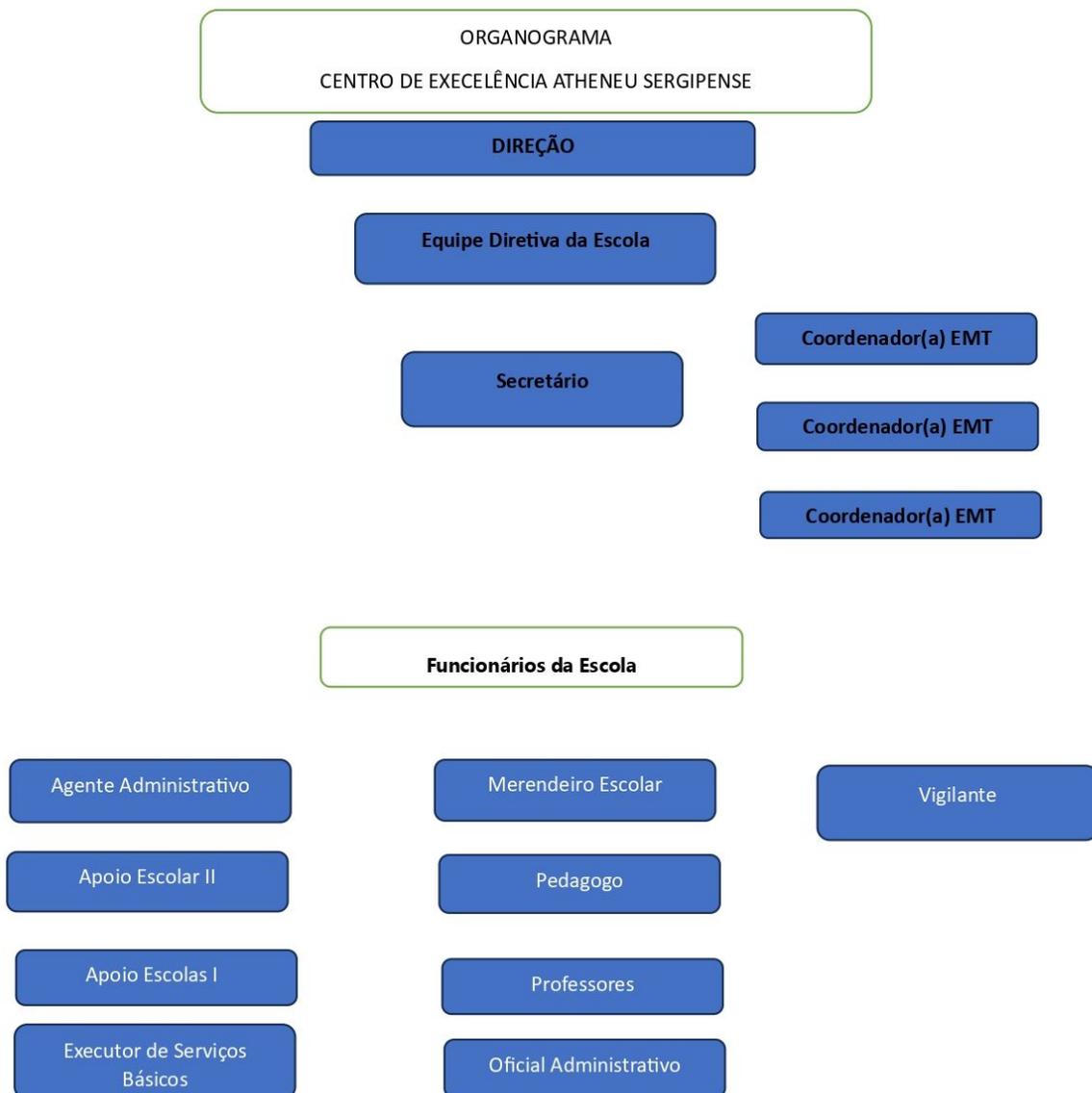
5.2 Funcionamento escolar

O Centro de Excelência Atheneu Sergipense¹³ foi fundado no dia 24 de outubro de 1870, por então na época do presidente da província de Sergipe, Francisco Cardoso Júnior.

Criado no ano de 1833, localizado ainda, na Antiga Capital da Província de Sergipe, a Cidade de São Cristóvão, o Colégio Atheneu Sergipense, chamado na época de Liceu Sergipano, vinha com o intuito formar e educar os sergipanos, os tornando homens e mulheres, possuidores de conhecimento e preparados para assim contribuir no desenvolvimento do seu Estado. Após mudanças, desafios, transformações e obstáculos enfrentados, o Liceu Sergipano firmou-se já na nova Capital de Sergipe, Aracaju. Onde, teve sede, durante cerca de três décadas, no prédio situado na Avenida Ivo do Prado. Prédio esse carinhosamente conhecido até os dias de hoje como o Velho “Atheneuzinho” (Santos, 2013, p. 8).

Foi a primeira escola estadual de Sergipe, desde o início trazendo o protagonismo estudantil como destaque, localizado atualmente em Aracaju no endereço: Praça Gracho Cardoso-São José, Aracaju-SE, 49015-180, tendo o horário de funcionamento das 07:00 às 22:00. Segundo a SEDUC, o colégio possui atualmente o seguinte organograma:

¹³ Disponível em: <https://maisatheneu.com.br/sobre>. Data de acesso: 02 jan. 2024.

Figura 8- Organograma da escola

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2024.

O Quadro 3 apresenta o número de funcionários do colégio:

Quadro 3- Quantidade de funcionários

Direção	1
---------	---

Secretário	1
Coordenadores EMT	3
Agente Administrativo	1
Apoio Escolar II	3
Apoio Escolar I	1
Executor de Serviços Básicos	7
Merendeiro Escolar	10
Pedagogo	4
Professores	54
Oficial Administrativo	2
Vigilante	1
TOTAL	88

Fonte: Adaptado da SEDUC¹⁴, 2024.

O Centro de Excelência oferta o ensino integral das 07:00 às 16:30, atuando com 24 turmas de ensino médio divididos entre primeiros, segundos e terceiros anos:

Quadro 4- Quantidade de alunos

	A	B	C	D	E	F	G	H	Total
1 ANO	40	40	40	40	40	40	40	36	954
2 ANO	40	40	40	40	40	40	40	39	
3 ANO	40	40	40	40	40	40	40	39	

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2024.

5.3 Desenvolvimento do plano

Com a realização das entrevistas, levantamento de informações durante as entrevistas e rodas de conversas, verificou-se as necessidades existentes sobre o

¹⁴ Disponível em: <https://seduc.se.gov.br/redeEstadual/escolas-rede.asp> Acesso em: 05 maio 2023.

tema. A elaboração do plano de ação é um dos passos da metodologia de pesquisa-ação que diz

No ensino, a pesquisa-ação tem por objeto de pesquisa as ações humanas em situações que são percebidas pelo professor como sendo inaceitáveis sob certos aspectos, que são suscetíveis de mudança e que, portanto, exigem uma resposta prática. Já a situação problemática é interpretada a partir do ponto de vista das pessoas envolvidas, baseando-se, portanto, sobre as representações que os diversos atores (professores, alunos, diretores etc.) têm da situação (Engel, 2000, p. 184).

Sendo assim, a partir do que foi abordado nas entrevistas e analisando os dados das respostas e perspectivas em conversas, foi elaborado um plano de ação para implementar uma roda de *slam poetry* na escola junto aos alunos, conforme o quadro a seguir.

Quadro 5 - Plano de Ação

PLANO DE AÇÃO	
1. Pesquisa e Planejamento Inicial:	Deu-se com a pesquisa inicial de como a escola trabalha e sendo viável a aplicação do <i>slam</i> dentro da instituição; identificar recursos educacionais disponíveis sobre <i>slam poetry</i> e seu uso na sala de aula; analisar a estrutura curricular atual da escola e identificar áreas nas quais o <i>slam poetry</i> seria integrado
2. Formação de uma equipe	Responsável pela biblioteca; coordenação; professores entrevistados e alunos
3. Desenvolver os recursos e materiais	Criar <i>folder</i> para convite de rodas de <i>slam poetry</i> ; introduzir os alunos na escrita de rimas; aprimorar a leitura e a escrita dos temas e dos <i>slams</i>
4. Integração curricular	Identificar oportunidades para integrar o <i>slam poetry</i> em disciplinas como Língua Portuguesa, Literatura, Sociologia, Educação Artística, Eletivas e eventos como a cultura do <i>hip hop</i> . Planejar atividades, mesmo eventos que já existem para que permitam aos alunos explorar temas relevantes por meio de <i>slam poetry</i> , como questões sociais, identidade pessoal, justiça social, visibilidade social
5. Avaliação e feedback	Métodos de avaliação para medir o progresso dos alunos em suas habilidades de escrita e performance de <i>slam poetry</i> , e o nível de conhecimento na prática; Coletar <i>feedback</i> dos alunos, professores, para uma nova roda de <i>slam poetry</i> ; destacar a sustentabilidade do

	projeto, como a criação de uma eletiva ou grupos dentro da instituição.
--	---

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2024.

É importante frisar que as etapas cumpridas no plano de ação são situacionais, sempre dentro das necessidades, diagnosticando uma situação ou um problema específico no ambiente. Conforme aponta Engel (2000, p. 184), “a pesquisa-ação é situacional: procura diagnosticar um problema específico numa situação também específica, com o fim de atingir uma relevância prática dos resultados”. Sendo assim, é auto avaliativa, observa os passos seguidos e realiza modificações durante a aplicação, em diversas situações precisando de reajustes e trazendo benefícios para a própria pesquisa.

5.4 Proposta do *slam poetry*

Com a criação do plano de ação para a implementação da proposta de *slam poetry* no ambiente escolar, no momento após a roda de conversa, com o nível de conhecimento sobre as temáticas, foi pensado em um passo a passo para o momento de elaboração das rimas:

1. Abordagem do significado de rima: contexto histórico sendo abordado por um professor de português; apresentando como criar rimas, qual o contexto da criação de rimas para um momento social e como ela cria visibilidade e contribui para aprendizados;
2. Apresentar um exemplo de estrutura de *slam poetry*: sendo esse ponto apresentado pela pesquisadora, citando uma poesia disponível *online* e de conhecimento em conjunto, demonstrando as expressões corporais, dicção, emoção; demonstrando a importância desses elementos para uma boa apresentação;
3. Divisão de categorias para rimas sendo elas em 3 eixos: feminismo, racismo e vivências pessoais e sociais;
4. Escolha da criação: por unanimidade a escolha foi de que os poemas fossem criados em grupos, cada um ficaria responsável por um contexto e criação e escrita e apresentação do *slam*;

5. Criação do júri: Como abordado no referencial teórico, o júri é uma parte importante das rodas de *slam*, para uma avaliação e iniciativa de competitividade. Para melhoria da apresentação foram definidos quatro alunos como júri;
6. Elaboração das rimas:
 - Local: Biblioteca Leão Magno Brasil.
 - Tempo: 10 minutos para a elaboração da escrita, como a proposta se deu do primeiro contato com a temática, utilizando tal tempo.
 - Apresentação: Um a três minutos para cada grupo, um representante do grupo ficou responsável por apresentar o produto.
 - Júri: Ficou estabelecido que as notas iriam variar entre 8 e 10, para termos a competitividade e gerar o sistema de respeito na abordagem das escritas, pois foram feitas a partir de vivências pessoais, respeitando o ambiente e os *slammers*, neste caso os alunos;
7. Produto das escritas: A turma que foi disponibilizada para a amostra por acessibilidade foi a turma 1º E, contendo 40 alunos, sendo que aceitaram o convite para a *slam poetry* 36 alunos. O local do evento foi a Biblioteca Leão Magno Brasil, contando com a presença de dois professores de tutoria do colégio e a responsável pela biblioteca, que ficaram como observadores da dinâmica. Os alunos foram divididos em quatro grupos e produziram baseados na temática quatro poesias relacionadas ao tema. Mesmo tendo ciência que a proposta de *slam* é o improviso, e a memorização das rimas preparada antes, deve-se preparar os poetas para isso e de início pode-se ter essa dinâmica, de estipular um tempo para prepararem seus versos.

Utilizando cinco minutos, a roda iniciou com a iniciativa do significado de rima para a língua portuguesa (Fig. 9), destacando a

rima como uma semelhança de sons e (b) verso ou, mais especificamente, fim de verso, como ponto determinante da ocorrência da rima, descartando-se aqui a rima interna e outros tipos de rima que não sejam finais, ou seja, que não se situem na sílaba que completa a medida da linha métrica. A rima e o fim de verso têm uma íntima e inseparável correlação (Lira, 2000, p. 77).

Faz-se essa correlação com o *slam* que trabalha com rimas que independem da sua fonética, mas que tenham uma ligação de sentidos. A Fig. 10 demonstra a formação do júri.

Figura 9- Abordagem do significado de rima



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

Figura 10– Formação do júri



Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora, 2024.

Com as regras já explicadas ao júri, que foi elaborado e voluntariado pelos próprios alunos, explicou-se a dinâmica das rimas a eles também, como seriam dadas as notas e como seriam as apresentações: o improviso seria escrito e a interpretação seria lida. Partiu-se então para as elaborações das rimas sobre a temática proposta, a disposição das mesas era de roda com mesas para apoio e o tempo estipulado foi de 10 minutos. A Fig. 11 demonstra o momento da elaboração:

Figura 11- Elaboração das rimas



Fonte: arquivo da pesquisadora, 2024.

Com a conclusão do tempo, um representante de cada grupo se levantou e se apresentou a todos, para que fossem avaliados a partir do conteúdo por todos. O resultado das poesias por grupo foram:

Grupo 1:

Porta Folha é terra sem maldade
Lugar de povo batalhador
Que continua sua batalha mesmo na dor
Onde muitas pessoas cultivam muito amor.

Autoria: anônima.

Grupo 2:

Vim de uma quebrada
Não muito valorizada
Onde todos a criticam
Pois acham que as pessoas são ladras

Sempre sofremos com isso pois
Acham que somos “Burros” Tolos
E não sabemos, de nada

Coitado eles que acham
Nós não somos inocentes
Pois sofremos muito com eles
Racismo, preconceito e homofobia são um deles.

Autoria: anônima.

Grupo 3:

O feminismo luta e encontra obstáculos
Resistencia cultural
Ainda há muitos tabus
Descriminação persiste
Não há refúgio
Interseccionalidade
Essencial para avanço e luz.

Autoria: anônima.

Grupo 4:

Passei pela catraca de ônibus
Não sei o que me incomoda dessa vez
Um homem me olhando
Ou a mão que me toca toda vez

Passei pela rua né fui até o trabalho
 Meu chefe passando a mão na minha coxa
 Perguntando posso aumentar seu salário?
 Não posso recusar
 Pois de dinheiro precisava
 Não podia deixar faltar comida em casa.

Autoria: anônima.

Durante o processo de escrita foi possível notar a influência direta de grupos de *rap*, como Racionais, Dina Di e Poesia Acústica, os quais trazem em suas letras vivências observadas em seus versos, suas origens, da dificuldade de ser mulher em determinados ambientes, as quais têm uma força direta em forma de versos.

Após as expressões artísticas de *slam*, cada grupo notou como suas vivências são individuais, alguns vivenciam determinadas atribuições na vida e lutas inimagináveis, e o júri deu uma nota para cada grupo, conforme o quadro 6:

Quadro 6: Notas do *slam*

Júri	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4
1	8	9	10	10
2	8,5	9,5	10	10
3	8,3	9,5	10	10
4	8,5	9,5	10	10

Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2024.

Após as notas anunciadas, foi determinado que os vencedores não seriam declarados, a escrita sendo elogiada pelos professores da tutoria e a responsável pela biblioteca, sendo filmado em grupo e de forma individual para demonstração da expressão de *slam*.

5.5 Feedback

Finalizada a ação, foi encaminhado um questionário *online* para definição e *feedback* da ação, tanto para os professores como para os alunos preencherem, sendo a avaliação voluntária. Ao todo 24 respostas foram obtidas, e em forma de *feedback* e foram perceptíveis as adaptações a serem realizadas, como: a) distribuir um tempo maior para adaptação do plano: o tempo foi de uma hora, estender por mais tempo, chegando a duas horas; b) abranger as áreas de temáticas sociais a serem abordadas; c) obter apoio de mais professores, independente até mesmo da área, para que o aluno obtivesse apoio emocional na escrita. A Fig. 12 demonstra o *feedback* dos participantes.

Figura 12- Feedback dos participantes da pesquisa



Fonte: elaborado pela pesquisadora, 2024.

A Figura 12 demonstra como a atividade pode desenvolver alguns pensamentos tanto nos professores como nos alunos, ditando palavras chaves de acordo com a criatividade disposta do assunto abordado na dinâmica trabalhada.

Após as abordagens e a prática com a temática proposta no plano de ação, o produto da pesquisa foi um vídeo, construído com o roteiro descrito dividido em blocos, iniciando com a explicação das regras, apresentação em grupo com a disposição das rodas da biblioteca, as notas distribuídas pelo júri, e apresentações individuais para compor a parte final e melhor avaliação dos textos escritos. Para observar a desenvoltura dos alunos na dinâmica, o vídeo foi indexado no canal Youtube da pesquisadora (<https://www.youtube.com/watch?v=sltcQZdeTjQ>), com duração de quatro minutos e 30 segundos, demonstrando a atividade com detalhes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a sociedade não pode ser modificada de um dia para o outro, é importante acolher pautas sociais como método transformador no ensino. As pesquisas realizadas podem ocasionar a proposta de mudança de pensamento e novas formas de compartilhamento informacional.

Diante do exposto no trabalho, visto que a biblioteca escolar é uma expansão da sala de aula e um ambiente acolhedor para os alunos, também deve ser um espaço para conscientizar sobre o feminismo como luta diária, porém pouco trabalhado dentro de sala de aula. No século XXI, diante das mudanças sociais intensas, torna-se relevante realizar pesquisas que possam trabalhar o feminismo dentro de sala de aula, fortalecendo uma luta que já está historicamente desenhada, mas não finalizada.

Esta pesquisa teve como problema a ser respondido: como o Centro de Excelência Atheneu Sergipense aborda essas questões relacionadas ao feminismo com os alunos, e como o profissional da informação tem observado o impacto do incentivo sobre os estudos nas pautas feministas para jovens que vivem em uma sociedade patriarcal. Qual a sua importância, por que o feminismo é essencial para a formação e a libertação dos jovens no século XXI? Respondendo ao problema, foi possível observar a Biblioteca Leão Magno Brasil como espaço de compartilhamento de informação, a qual mantém um incentivo sobre o debate do feminismo mesmo que de forma informal e indireta. Embora o acervo não contenha títulos sobre o feminismo, a responsável pela biblioteca busca trazer essa pauta em conversas e abordagens pessoais com os usuários. O feminismo, sendo uma pauta social, é uma forma libertadora de conhecimento, tornando-se essencial para a compreensão da própria opressão existente no ambiente escolar.

O trabalho teve como objetivo específico identificar como as questões sobre o feminismo são abordadas e trabalhadas com os jovens do primeiro ano do ensino médio do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. Por meio da imersão escolar, observando os usuários e o movimento da biblioteca, em conversas durante o dia a

dia e obtendo relatos de alunas, foi possível perceber a falta do ensino do feminismo no posicionamento das meninas, e por meio das entrevistas percebeu-se que alguns professores buscam incentivar o tema de forma mais informal, mas não dentro de dentro de um plano de aula. É preciso que o tema esteja mais bem desenhado no currículo escolar. Foi interessante perceber que os professores necessitam de uma formação mais adequada para trabalhar sobre o feminismo, e reconhecem o profissional responsável pela biblioteca como elemento importante do processo. É importante realçar que a rede pública estadual de Sergipe não possui bibliotecários, os quais poderiam desenvolver diversos produtos e serviços sobre temas tão caros à formação dos jovens.

Sobre os objetivos específicos, um deles foi identificar se e como a biblioteca escolar (BE) participa do processo de formação de jovens do ensino médio no tocante às questões feministas. A biblioteca participa de forma ativa como mediadora ao incentivar a leitura sobre o tema mesmo que de forma indireta, indicando materiais que não constam no próprio acervo. Mesmo reconhecendo a falta do profissional bibliotecário para uma melhor disseminação da informação, a responsável cumpre papel importante no processo da formação conceitual dos jovens sobre questões feministas.

O segundo objetivo específico foi verificar o papel do professor enquanto mediador da temática do feminismo. Dentro da instituição existem projetos e disciplinas eletivas, que são grupos com temáticas específicas sociais ou não, que são dirigidos por professores para que assuntos que não são abordados em sala de aula tenham um ambiente para serem trabalhados. O terceiro objetivo específico foi demonstrar como a iniciativa de *slam poetry* contribui para a abordagem da temática do feminismo com jovens do primeiro ano do ensino médio. Com a execução do plano ação, após as entrevistas e rodas de conversa com alunos e professores e uma proposta de roda de *slam poetry* com os alunos na biblioteca, foram produzidas quatro poesias em modelo de *slam* sobre a temática do feminismo, contribuindo para demonstrar vivências e que por meio da arte e da cultura *hip hop* o conhecimento também pode ser adquirido pelos jovens.

O referencial teórico deu visibilidade ao contexto do feminismo e suas ondas e como elas influenciaram o comportamento social e a visão da mulher em uma sociedade machista. Demonstrou também como a arte, a cultura e a *slam poetry* podem trabalhar juntos para que o conhecimento ultrapasse a sala de aula e que as vivências e as formas culturais de expressões artísticas viabilizam uma sociedade mais igualitária. Nesse cenário, a biblioteca e o bibliotecário no ambiente escolar são primordiais para que atividades extracurriculares possam ser meios de educação, informação e conhecimento.

A pesquisa por fim demonstrou como o ensino do feminismo e a iniciativa da *slam poetry* em um ambiente escolar, especificamente trabalhados dentro de uma biblioteca, trazem resultados e conhecimentos absorvidos, postos em práticas por meio da arte, mantendo o *rap* e a cultura do *hip hop* viva e ativa, não deixando que os antepassados sejam esquecidos. É uma luta ativa e coloca a informação e o conhecimento como elementos fundamentais do ambiente escolar.

Chama a atenção também para a atuação do profissional da informação fora do balcão da biblioteca, sendo um agente transformador, o papel do bibliotecário em uma biblioteca escolar como mediador da informação vai além de organização de livros no acervo, mas de desempenhar o papel que se torna crucial: o de mediar a informação, facilitando o acesso dos alunos ao conhecimento, ajudando-os a desenvolver habilidades de pesquisa, na promoção de atividades que incentivam a criatividade e expressão, bem como o pensamento crítico.

A instituição não possui o profissional bibliotecário, como se é conhecido sobre a rede pública sergipana, sendo preciso reforçar que tal profissional nas escolas é um diferencial nos resultados de aprendizagem, como demonstram diversos estudos (Fialho, 2004). O bibliotecário na escola deve atuar junto com a equipe pedagógica (Fialho, 2004). Importante também ressaltar a Lei 12.244/2010, que regulariza a universalização das bibliotecas nas escolas, bem como a Lei 14.837/2024, que cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).

Dessa maneira, os objetivos da pesquisa foram alcançados, o plano pode ser adaptável para outras instituições, estando dentro dos assuntos de competência da biblioteca escolar. Importante também salientar que os participantes se envolveram e gostaram da iniciativa e que será avaliada pela escola a possibilidade de inclusão da *slam poetry* para trabalhar com temáticas dentro do grupo de eletivas. Espera-se que outros trabalhos sejam desenvolvidos no âmbito das bibliotecas escolares, trabalhando no fomento à criatividade e à expressão, abordando assuntos como violência doméstica, desigualdade no mercado de trabalho e racismo, que venham contribuir para o empoderamento feminino.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de.; BORTOLIN, S. Mediação da informação e da leitura. SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2., 2007, Londrina. **Anais eletrônicos**... Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2007. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/13269/> . Acesso em: 21 abr. 2022.

ALMEIDA JUNIOR, O. F. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In. VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

ALVES, B. M.; PITANGUY, J. **O que é feminismo**. Brasiliense, 2017.

BANDEIRA, L.; DE MELO, H.P. **Tempos e memórias: Movimento feminista no Brasil**. Brasília, DF: Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010.

BEDIN, J. *et al.* **A atuação do bibliotecário escolar na formação de estudantes pesquisadores no ensino médio**. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

CAMPELLO, B. S. *et al.* **A Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 62

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n.1, p. 148-207, jan./abr.2007. Disponível em: 6a5a2b636ca7a9ed623e6dc3ffec74c. Acesso em: 18 maio. 2022.

CERVO, A.L; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.162 p.

CHARTIER, R. **A aventura do livro: Do leitor ao navegador**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Editora UNESP, 1998.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Código de ética do bibliotecário**. Disponível em: <http://crb13.org.br/wp-content/uploads/2018/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-207-C%C3%B3digo-de-%C3%89tica-e-Deontologia-do-CFB.pdf>. Acesso em: 20 de maio 2021.

CORREIA, E. M.; BELCHIOR, C. A.; F.; FIALHO, J. F. O papel da mediação da informação na biblioteca escolar. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 102-121, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/173203>. Acesso em: 14 maio. 2022.

COSTA NETO, Pedro Luís de Oliveira. **Estatística**. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Brique de Lemos, 2011. 176 p.

CRIVELLARI, H. M.T.; SIMA, A. M. Biblioteca universitária, escolar e comunitária: o caso da biblioteca comunitária “Professora Ebe Alves da Silva” do IFMG. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 28–48, 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8640597>. Acesso em: 28 de maio. 2021.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, p. 181-191, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/dDzflYyDpPZ3kM9xNSqG3cw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de mar. 2024.

FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS/ UNESCO. **Manifesto para a biblioteca escolar IFLA/UNESCO**. Traduzido por: Rede de Bibliotecas Escolares. Portugal, 2016. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 19 de abr. 2022.

FEMINISMO, o maior inimigo das mulheres, 1 vídeo (17. min. 21 seg.) Publicado pelo canal Padre Paulo Ricardo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=80JuBmps6Qk>. Acesso em: 08 de set. 2021.

FERREIRA, S.S. **A biblioteca escolar como ambiente social na formação do leitor**. São Cristóvão, SE, 2014. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) - Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências e Aplicadas, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6755/2/Shirley%20dos%20Santos%20Ferreira.pdf> . Acesso em 06 de fev. 2023.

FIALHO, J. F. **A cultura informacional e a formação do jovem pesquisador brasileiro**. 2009. 235 f. Tese (Doutorado) -Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2009. Disponível em:http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7VYQNZ/tese_finalmente.pdf?sequence=1 . Acesso em: 27 de dez. 2023.

FIALHO, J.F. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sob o enfoque da competência informacional. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em:

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-67FJ59/1/jana_na_ferreira_fialho.pdf

. Acesso em: 10 de maio. 2022.

FORNA, A. **Mães de todos os mitos**: como a sociedade modela e reprime as mães. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

FREITAS, D. S. Slam Resistência: poesia, cidadania e insurgência. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 59, 2020.

GARCIA, C. C. **Breve história do feminismo**. São Paulo: Claridade, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. Dos estudos sociais da informação aos estudos do social desde o ponto de vista da informação. In: AQUINO, M. A. **O campo da Ciência da Informação**: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

GREER, G. **A Mulher Inteira**. Trad: Alda Porto. São Paulo: Record, 2001.

HOOKS, B. **Feminism Is for Everybody**: Passionate Politics. London: Pluto Express, 2015, p.15.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION (IFLA). UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar**. 2005. Disponível em: https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt_BR.pdf. Acesso em: 22 de set. 2021.

KROLOKKE, C.; SORENSEN, A. S. Three Waves of Feminism: From Suffragettes to Grrls. In: **Gender Communication Theories and Analyses**: From Silence to Performance. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2006. cap.1, p. 01-24.

LIRA, J. A invenção da rima na tradução de Emily Dickinson. **Cadernos de tradução**, v. 2, n. 6, p. 77-103, 2000.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARTINS, A. P. A. O Sujeito" nas ondas" do Feminismo e o lugar do corpo na contemporaneidade. **Revista Café com Sociologia**, v. 4, n. 1, p. 231-245, 2015. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/443>. Acesso em 19 de maio 2021.

NEVES, C. A. B. *Slams* – Letramentos literários de reexistência ao/no mundo contemporâneo. **Linha D'Água**, v. 30, n. 2, p. 92-112, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&pid=S0101-7330202000010020700021&lng=en. Acesso em: 21 de nov. 2020.

ORIENTANDO. Disponível em: <https://orientando.org/>. Acesso em: 19 de abr. 2022.

PACHECO, K. R. **O RAP é música**: aprender e ensinar rap na visão dos rappers do DF. 2022. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

PEDRO, J. M. Por toda uma vida feminista: entrevista com Joana Maria Pedro. **Por dentro da África**. Disponível em: <https://www.pordentrodaafrica.com/cultura/por-toda-uma-vida-feminista-entrevista-com-joana-maria-pedro>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PEDRO, C. B.; GUEDES, O. de S. As conquistas do movimento feminista como expressão do protagonismo social das mulheres. **Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas**, v. 1, 2010.

PETRY, A.R.; MEYER, D.E. Transexualidade e heteronormatividade: algumas questões para a pesquisa. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 10, n. 1, p. 193 - 198, 14 jul. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/fass/article/view/7375/6434>. Acesso em: 22 set. 2021.

Princípios de Yogyakarta. Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero. 2006. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/gays/principios_de_yogyakarta.pdf. Acesso em: 22 de set. 2021.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília (DF): Briquet de Lemos / Livros, 2009. 336 p.

RIBEIRO, D.; NOGUEIRA, C.; MAGALHÃES, S.I. As ondas feministas: continuidades e descontinuidades no movimento feminista brasileiro. **Sul-Sul-Revista de Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 03, p. 57-76, 2021.

SALLES, E.. Roberta Estrela D'Alva: *sinais de turbulência e "Revide, Afoxé do Mangue"*. **Revista Periferias**, maio, 2018. Disponível em: <https://revistaperiferias.org/materia/entrevista-e-revide-afoxe-do-mangue-roberta-estrela-dalva/>. Acesso em: 11 de jan. 2023.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, María del Pilar Baptista. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, K.J.S.; SANTOS, J.C. **VII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade**. Colégio Atheneu Sergipense: História, Memória e Patrimônio Cultural... (Congresso).p. 8, 2013.Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/9764/49/48.pdf&sa=D&source=docs&ust=1710201775006388&usg=AOvVaw265gAmwNLvC94ufXRPTwt5>. Acesso em 11 de mar. 2024.

SANTOS, R. F. D.; NEVES, D. A. B.; CORTES, G. R.; SILVA, L. F. A representação colaborativa da informação e a construção de linguagens documentárias sobre diversidade de gêneros: análise das contribuições do dicionário de gêneros - "só quem sente pode definir". **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XVIII, ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105059>. Acesso em: 06 de abr. 2022.

SARTI, C. A. Feminismo no Brasil: uma trajetória particular. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 64, p. 38-47, fev. 1988 . Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15741988000100004&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 15 abr. 2024.

SILVA, C. R.; LOSEKANN, C. Slam Poetry como confronto nas ruas e nas escolas. **Educ. Soc.**, Campinas , v. 41, e228382, 2020 . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/MrHLKbf898cTmP65SyFt7nM/?lang=pt>. acessos em 21 de nov. 2020.

SILVA, S. B. G. **Feminismo Negro no Brasil**: história, pautas e conquistas. Politize, 2019. Disponível em: <https://www.politize.com.br/feminismo-negro-no-brasil/>. Acesso em: 01 de abr. 2021.

SOARES, C.M. **A voz das ruas**: resistência negra e feminina no Poetry Slam. 2021. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9652>. Acesso em: 03 de maio 2022.

STIVAL, M. M.; DE SÁ MARTINS, N. L. O que é feminismo? O progresso histórico dos movimentos feministas e a conquista de direitos pelas mulheres. **Revista Jurídica**, v. 15, n. 1, p. 99-111, 2016.

VIANA, L. **Poetry slam na escola**: embate de vozes entre tradição e resistência. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/153407?show=full>. Acesso em: 04 de abr. 2021.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Crítica feminista**: uma contribuição para a história da literatura. IX Seminário Internacional de História da Literatura, p. 407-415, 2012. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/Ebooks/Web/978-85-397-0198-8/Trabalhos/18.pdf>. Acesso em: 03 de abril 2021.

APÊNDICE A- TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO

Este presente termo de consentimento consiste no convite para participar do projeto de pesquisa intitulado “**ESTUDO SOBRE A TEMÁTICA DO FEMINISMO NO AMBIENTE ESCOLAR COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE INICIATIVA DE SLAM POETRY**”, de responsabilidade da pesquisadora Maria Clara Reinol Santos graduanda do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, pertencente ao Departamento de Ciência da Informação (DCI), orientada por Profa. Dra. Janaina Fialho.

Leia atentamente objetivo geral desta pesquisa será consiste em identificar como as questões sobre o feminismo são abordadas e trabalhadas com jovens do primeiro ano do ensino médio do Centro de Excelência Atheneu Sergipense, localizado na Praça Gracho Cardoso - São José, Aracaju - SE, 49015-180.

O produto da pesquisa será a implementação de uma *slam poetry* na escola, ou batalha de rimas, gerando conhecimento sobre o assunto, documentada com fotos e vídeos para defesa pública e depósito do Trabalho de Conclusão de Curso.

Contato da pesquisadora:

- Nome: Maria Clara Reinol Santos
- email mariaclarareinol@hotmail.com
- Telefone: 79988775538

Rubrica do pesquisador

Rubrica do participante/responsável

**APÊNDICE B-TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE) -
ALUNOS E PROFESSORES**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Este presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), consiste no convite para participar do projeto de pesquisa intitulado “**ESTUDO SOBRE A TEMÁTICA DO FEMINISMO NO AMBIENTE ESCOLAR COM JOVENS DO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE INICIATIVA DE SLAM POETRY**”, de responsabilidade da pesquisadora Maria Clara Reinol Santos graduanda do Curso de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Sergipe, pertencente ao Departamento de Ciência da Informação (DCI), orientada por Profa. Dra. Janaina Fialho.

Leia atentamente as seguintes informações sobre a metodologia, após a leitura, caso seja aceito assinar concordando com os termos e metodologias de pesquisa, cujo seu objetivo principal da pesquisa será de identificar se e como as questões sobre o feminismo são abordadas e trabalhadas com os jovens do ensino médio de determinada instituição de ensino.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar como as questões sobre o feminismo são abordadas e trabalhadas com jovens do primeiro ano do ensino médio do Centro de Excelência Atheneu Sergipense. E os objetivos específicos são:

- 1) identificar se e como a biblioteca escolar participa do processo de formação de jovens do ensino médio no tocante às questões feministas;
- 2) verificar o papel do professor enquanto mediador da temática do feminismo;
- 3) demonstrar como a iniciativa com *slam poetry* contribui sobre a abordagem da temática do feminismo com jovens do primeiro ano do ensino médio.

A instrumentalização da pesquisa irá consistir inicialmente da imersão no ambiente escolar para detectar o problema relacionado ao feminismo: se existe no currículo, se ele é trabalhado em sala de aula, se a biblioteca oferece algum suporte, como por exemplo recursos de leitura; o interesse e o nível de conhecimento dos jovens sobre o assunto, a coleta de dados será por roda de conversa com os jovens, entrevista com a responsável pela biblioteca e com os professores. O produto da pesquisa será a implementação de uma *slam poetry* na escola, ou batalha de rimas, gerando conhecimento sobre o assunto, sendo necessária a documentação com fotos e vídeos para defesa pública e depósito do Trabalho de Conclusão de Curso.

Contato da pesquisadora:

- Nome: Maria Clara Reinol Santos
- email mariaclarareinol@hotmail.com
- Telefone: 79988775538

Rubrica do pesquisador

Rubrica do participante/responsável

APÊNDICE C- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A RESPONSÁVEL PELA BIBLIOTECA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO CURSO DE BIBLIOTECOMIA E DOCUMENTAÇÃO

1. QUAL SUA FORMAÇÃO E HÁ QUANTO TEMPO TRABALHA NA BIBLIOTECA DO CENTRO DE EXCELÊNCIA ATHENEU SERGIPENSE?
2. NO AMBIENTE ESCOLAR COMO RESPONSÁVEL DA BIBLIOTECA, JÁ ABORDOU TEMAS RELACIONADOS AO FEMINISMO OU SIMILARES? JÁ REALIZOU ALGUMA ATIVIDADE NA BIBLIOTECA?
3. JÁ OUVIU FALAR SOBRE O SIGNIFICADO DO FEMINISMO E SUA CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA E POLÍTICA?
4. VOCÊ ACREDITA QUE A TEMÁTICA DO FEMINISMO PODE CONTRIBUIR PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS DEMOCRÁTICA?
5. JÁ OUVIU FALAR SOBRE O MÉTODO DE *SLAM POETRY*? JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA INICIATIVA DESSE TIPO?
6. VOCÊ ACREDITA QUE A INICIATIVA DE *SLAM POETRY* PODE AJUDAR A DESENVOLVER HABILIDADES DE ESCRITA E EXPRESSÃO DOS ALUNOS?
7. COMO VOCÊ ENXERGA O PAPEL DA BIBLIOTECA NA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE ESCOLAR?
8. COMO VOCÊ AVALIA A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA LITERATURA? OCORRE O INCENTIVO DA LEITURA DE ESCRITORAS SOBRE A TEMÁTICA?
9. O QUE VOCÊ SUGERE PARA QUE A BIBLIOTECA ESCOLAR POSSA SER MAIS ATIVA E ÚTIL PARA OS ALUNOS E PROFESSORES, NESSE PROCESSO DE APRENDIZAGEM SOBRE O TEMA FEMINISMO E *SLAM POETRY*?

APÊNDICE D- ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO****ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES**

1. NO SEU AMBIENTE ESCOLAR COMO PROFESSOR, JÁ ABORDOU TEMAS RELACIONADOS AO FEMINISMO OU SIMILARES?
2. JÁ OUVIU FALAR SOBRE O SIGNIFICADO DO FEMINISMO E SUA CONTRIBUIÇÃO HISTÓRICA E POLÍTICA?
3. VOCÊ ACREDITA QUE A TEMÁTICA DO FEMINISMO PODE CONTRIBUIR PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS DEMOCRÁTICA?
4. QUAL A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DO ALUNO?
5. VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE O MÉTODO DE *SLAM POETRY*?
6. VOCÊ ACREDITA QUE A INICIATIVA DA PRÁTICA DE *SLAM POETRY* PODE AJUDAR A DESENVOLVER HABILIDADES DE ESCRITA E EXPRESSÃO DOS ALUNOS?
7. QUE TIPO DE ABORDAGEM VOCÊ PRETENDE UTILIZAR PARA INTRODUIZIR A *SLAM POETRY* NAS AULAS?
8. VOCÊ JÁ REALIZOU ALGUMA ATIVIDADE EM SALA DE AULA RELACIONADA AO ENSINO DO FEMINISMO?
9. COMO VOCÊ AVALIA A REPRESENTATIVIDADE FEMININA NA LITERATURA E NA CULTURA? OCORRE O INCENTIVO DA LEITURA DE ESCRITORAS SOBRE A TEMÁTICA?
10. QUE ESTRATÉGIAS PODEM SER UTILIZADAS PARA ENVOLVER E TRABALHAR COM ESTUDANTES DE FORMA ATIVA E PARTICIPATIVA SOBRE O ENSINO DO FEMINISMO EM SALA DE AULA?
11. COMO VOCÊ PRETENDE APOIAR, REAGIR OU CONVERSAR QUANDO ALUNOS TIVEREM VISÕES DIVERGENTES OU RESISTÊNCIA SOBRE O ESTUDO DO TEMA?
12. VOCÊ ACHA QUE A ESCOLA PODERIA INCLUIR O FEMINISMO NA GRADE CURRICULAR OU EM ATIVIDADES EXTRACURRICULARES? A TEMÁTICA ESTÁ REPRESENTADA NO PROJETO PEDAGÓGICO?
13. VOCÊ ACREDITA QUE A BIBLIOTECA É FUNDAMENTAL PARA O

APRENDIZADO DE TEMAS COMO O FEMINISMO?